ANNO XXXVII. NUMERO 13 — QUARTA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Felix de Nola m.; S. Macrina v.
15 Terça. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16 Quarta. S. Marcello p. m.; S. Berardo m.
17 Quinta. S. Antão ab.; Ss. Eleusipo e Lenilla.
18 Sexta. A cadeira de S. Pedro em Roma.
19 Sabbado. S. Canuto rei m.; S. Audifax m.
20 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Sebastião.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 12 de janeiro de 1861.

Officio ao delegado da repartição especial das terras publicas.—Em vista do que V. S. expôz em sua informação de 28 de dezembro ultimo, resolvi absolver o Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti da multa em que incorreu, por não ter dado a registro dentro do prazo marcado as terras que possue na freguezia do Bonito.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria da fazenda.—Mande V. S. pagar ao tenente Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo do destacamento de guardas nacionaes da cidade do Rio Formoso, uma vez que estejam nos termos legaes a folha e pret juntos em duplicata, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 4 do corrente mez.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os documentos juntos, que me foram remettidos pelo commandante superior da guarda nacional deste municipio com officio de hontem, sob n. 1, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo dos officiaes, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da mesma guarda nacional.— Communicou-se ao Exm. commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Ao alferes do 2º batalhão de infantaria João Domingos Ramos, promovido por decreto de 2 de dezembro ultimo, mande V. S. adiantar a importancia de tres mezes do respectivo soldo para lhe ser descontada pela quinta parte do mesmo soldo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. os papeis que acompanharam a sua informação de hontem sob n. 26, relativos ao pagamento que pede o alferes do 9º batalhão de infantaria Pedro Velho de Sá Barreto das forragens para uma besta, que conduzio a sua bagagem na viagem que fez, (ida e volta) á cidade de Caruarú, afim de que mande liquidar essa despeza nos termos da circular de 6 de agosto de 1847, conforme V. S. indica na citada informação.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao procurador fiscal da fazenda.—Enviando a Vmc. o officio junto por copia do director do arsenal de guerra, recommendando-lhe que com toda urgencia intente o procedimento judicial, que no caso couber para evitar que continue a obra em edificação junto ao mesmo arsenal, e que pode ser prejudicial á sua segurança e commodidade.—Communicou-se ao mesmo director.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Fico inteirado de quanto Vmc. me communicou em seu officio de 9 do corrente ácerca das eleições, a que se estava procedendo na freguezia de Gravatá, e espero que tudo se tenha concluido sem alteração da ordem e tranquillidade publicas, attentos os esforços por Vmc. empregados para esse fim.

Portaria.—O presidente da provincia resolve demittir a Cesario Aureliano Ventura do lugar de continuo da secretaria do governo, e nomêa para o referido lugar a Anselmo José Ferreira.—Communicou-se á thesouraria provincial tanto a demissão como a nomeação.

— 13 —

Officio a Eduardo Frederico Banks.—Tendo-me representado dous membros da mesa parochial de S. José que o juiz de paz presidente da dita mesa não comparecêra hoje aos trabalhos dando parte de doente, o que confirma o Dr. chefe de policia, que assiste áquelles trabalhos por amôr da ordem publica e segurança individual, e determinando a lei que semelhantes trabalhos sejam diarios e não interrompidos, recommendo a Vmc. que, se amanhãa faltar aquelle juiz de paz, assuma a presidencia da mesa, que lhe competirá, e trate de concluir os trabalhos eleitoraes.—Communicou-se aos membros representantes em resposta ao seu officio desta data.

DESPACHOS DO DIA 12 DE JANEIRO DE 1861.
Requerimentos.

3531.—Amaro José.—Não ha que deferir administrativamente.

3532.— Antonio Generoso Bandeira.— Passe portaria concedendo a licença pedida.

3533.—Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.—Fica absolvido da multa.

3534.—Bernardo José da Silva Guimarães.—O supplicante opportunamente será attendido.

3535.—João Domingues Ramos.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3536.—Juvencio Temporal.—Não ha vaga.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 14 de dezembro de 1860.

Está fóra de duvida que a fatalidade persegue os povos do Rio da Prata. Questão difficil tinha sido arraigar nelles o imperio das instituições e aplacar o phrenesi revolucionario que durante quasi quarenta annos os tem arrastado por entre charcos de sangue, havendo-os já feito gemer sob o peso da mais odiosa tyrannia. Tudo escapa aqui á previsão humana: não ha logica possivel, podendo até dizer-se que todas as situações se resolvem pelo absurdo. E' certo que o pacto de 11 de novembro do anno passado, que *bon gré mal gré* aceitaram uns, em quanto *a contre cœur* o applaudiam outros, deixava em pé muitas e mui escabrosas questões.

Ninguem porém chegou a imaginar que um anno depois nos achassemos onde nos achamos. Está quasi feita a união, porque Buenos-Ayres jurou já a constituição reformada, mas tornam os partidos a levantar-se formidaveis de rancor e odio. E de quem é a culpa, nos perguntarão, pois que é forçoso que sobre alguem recaia em primeiro lugar a responsabilidade? Parece-nos que cada povo tem o governo que merece, quer dizer, que em geral deve elle buscar em si mesmo, na sua educação, nas suas tradições, até no seu sangue, se quizerem, a razão das suas desgraças.

Sem embargo, assim como a Providencia por vezes elege para salva-los grandes e efficazes instrumentos, tambem sóe succeder que a má estrella delles lhes converta esses instrumentos em outros de perpetua desorganisação e desordem. E' o general Urquiza um desses instrumentos, e a causa principal de encaminhar-se a republica de novo á anarchia. Pretende elle erigir-se em arbitro supremo de todas as questões, por ser o unico poder militar organisado que ha no paiz, resultando d'aqui dous gravissimos e funestos inconvenientes, que mais cedo ou mais tarde produzirão suas inevitaveis consequencias. Esses inconvenientes são: primeiro, resolverem-se quasi todas as questões de alta politica no sentido dos seus interesses pessoaes, pois elle quer a todo o transe sustentar o seu prestigio para melhor garantir a fabulosa fortuna que tem accumulado; segundo, o que ainda é peior, resolverem-se ellas, deixando sempre descontentes uns, e logrados os outros

D'aqui nasce outro mal, que vem a ser vêr-se o homem forçado a marombar entre todos os partidos, para ajudar hoje o que abandonára hontem depois da victoria, alimentando assim esperanças que nunca satisfará, e cujo pernicioso effeito é fomentar o espirito da discordia e da anarchia. Assim não ha muito que voz em grita ameaçava ao presidente Derqui com obriga-lo a resignar o posto, sendo elle quem o elevára á primeira magistratura, hostilisando Fragueiro e Carril, os dous homens que convinham ao paiz, ao passo que depois o exaltava ás nuvens, sem duvida por ter-se prestado a alguma das suas exigencias.

Muitos acreditavam que uma visita que lhe fez o general Mitre em S. José, acompanhado de Derqui, daria remedio ao mal da situação. E' uma terra esta em que á força de esperar se comprazem os espiritos em illudir-se a si mesmos. Mas essa visita, em que muito se fallou, comeu-se e bebeu-se a fartar, não faltando abraços, nem manifestações da mais cordial e duravel amizade, não deu até agora fructo algum positivo para os povos. Pelo contrario o *Uruguay*, periodico official do general Urquiza, acaba de publicar algumas linhas editoriaes, censurando a politica versatil do presidente Derqui, nas quaes se deixa ver um encapotado espirito de opposição.

Por este motivo diz-se que o coronel Basabilbase esteve ultimamente no Paraná, levando uma mensagem comminatoria, a que se não sabe como responderia S. Exc., que não ha de sujeitar-se facilmente a governar, tendo por assessor e fiscal um governador, muito mais não podendo esse governador apresentar-se como modelo sejam quaes forem os titulos que por outro lado possa ter á gratidão do paiz. Na presença de semelhante estado de cousas, e sem perder de vista os luctuosos successos que acabam de passar-se em S. Juan, e as questões transcendentes que devem debater-se n'um futuro não mui remoto, haverá quem se atreva a esperar que se consolidem a paz e a liberdade? Francamente fallando, não o cremos.

Como os individuos, offerecem os povos ás vezes symptomas que não deixam duvida sobre as suas enfermidades, mostrando quão profundas são, e quão larga e difficil deve ser a sua cura.

Depois das conferencias de S. José, de que fallei, e a respeito das quaes algumas historietas curiosas poderia narrar, se não tivesse de consagrar-me a outra cousa, passou o general Mitre ao Paraná. Mal chegou logo se principiou a dizer, e diz-se ainda, que ajustou cousas da maior importancia, mas até agora nada transpirou ainda.

Achando-se alli o general, communicou-lhe o governador de Mendonça officialmente uma noticia que não tem exemplo nos fastos das longas e escandalosas calamidades deste paiz Sendo apaixonadas as suas particularidades, preferimos remetter o leitor para as consignadas n'uma nota dirigida pelas novas autoridades creadas em S. Juan, ao deputado Dr. Saturnino Laspiur.

Diz assim:

« Pelos jornaes que esta acompanham terá V. S. noticia do extraordinario acontecimento que teve lugar nesta cidade a 16 do corrente, dando em resultado a morte do governador da provincia, coronel D. José Antonio Virasoro; pelo que foi o abaixo assignado nomeado directamente pelo povo governador interino da provincia.

« O abaixo assignado encarregou ao cidadão D. Facundo Maradona de levar á capital provisoria as notas em que ao Exm. Sr. ministro do interior se noticia o facto do dia 16, para que igualmente dê ao Sr. ministro todas as explicações que desejar.

« A crise que um tal facto occasionou na provincia, reclama o concurso de todos os seus filhos para que sustentem seus direitos, e defendam-a dos tiros calumniosos dos seus inimigos.

« O abaixo assignado, que mui valioso crê o concurso de V. S., tem esperanças de que o obterá completo, para que nessa cidade ou em qualquer outro ponto em que se acha faça emmudecer a mentira e a detracção com que sempre tem sido combatido este heroico povo.

« A commoção do dia 16 não dá lugar nem a declarar-se o estado de sitio, nem a intervenção do governo federal, segundo a constituição reformada. O assumpto é puro e simplesmente de S. Juan.

« Expedio-se já o decreto para proceder-se á eleição dos representantes e eleitores que farão a do governador proprietario. Entretanto tem-se nomeado para os empregos pessoas dignas, tiradas de todos os partidos, para demonstrar que todo o povo, sem excepção de ninguem, aceitou a revolução do dia 16.

« O coronel Virasoro achava-se armado e preparado com gente sua, quando lhe foi accommettida a casa. Em vez de render-se elle e os que o seguiam fizeram fogo por espaço de vinte minutos contra o povo, matando e ferindo alguns cidadãos, até que succumbiram victimas de sua obstinação. E' pois o coronel Virasoro um tyranno vencido, e foi morto em combate contra o povo defendendo a sua tyrannia.

« E' esta a verdade.

« A luta não podia deixar de terminar senão com a morte. Precedêra ao coronel Virasoro a fama publica, dando-lhe um caracter sanguinario e pertinaz. Comprazia-se frequentemente em fazer aos cidadãos ameaças de exterminio; além de que a obstinação que mostrou no combate suffocou contra elle todos os sentimentos de humanidade.

« O abaixo assignado espera que V. S. faça tudo quanto lhe fôr possivel para que ahi se dêm aos factos sua verdadeira e natural apreciação, garantindo o abaixo assignado a verdade do que foi referido na nota que dirigio ao Sr. ministro do interior e da parte do commandante das forças que realisaram o movimento do dia 16.

« Póde V. S. muito influir no animo do Sr. presidente e das demais autoridades nacionaes para que não nutram indisposições contra este povo e encherguem nessa occurrencia uma questão puramente local, que não póde affectar de modo algum a ordem constitucional de outra provincia da Republica.

« Espera tambem o abaixo assignado que V. S. se não recusará a ministrar-lhe informações sobre a impressão que tenham causado estes acontecimentos no Paraná, e sobre tudo o que possa ajudar este governo a seguir a marcha mais conveniente para defeza da liberdade e direitos reconquistados no dia 16.

« Terminando o abaixo assignado recommenda a V. S. o portador desta carta, que é o mesmo que leva as notas dirigidas ao ministerio do interior, para que V. S. lhe preste os seus bons officios em tudo que elle careça.

« Prevalecendo-se da occasião o abaixo assignado apresenta a V. S. os seus protestos de subida consideração e estima.

« Deus guarde a V. S.— *Francisco T. Coll.— Antonino Aberastain —Valentin Videla.*»

Morreram os seguintes: o governador Virasoro, seu irmão D. Pedro, seu cunhado Hayes, um major Rollim, dous officiaes correntinos e alguns soldados: estes foram do lado de Virasoro; do lado do povo o commandante D. Juan Figueirôa, D. Placido Videlo, o sargento Manoel Facundes, havendo além disso seis feridos.

Um avulso publicado em S. Juan ás particularidades que deixamos transcriptas, acrescenta as seguintes.

O valente chefe D. Pedro Nolasco Cobo, em meio do vivissimo fogo que havia no pateo e em todos os pontos daquella fortaleza, occupava-se em salvar a innocente familia de Virasoro, a senhora deste e a de Hayes da morte certissima que ameaçava-as; e tal era seu valor e coragem em salva-las, que havendo um soldado dos libertadores, enfurecido pela crueldade e sanha do combate, e ignorando os deveres de sua propria classe, investido contra a senhora do general Virasoro, de baioneta calada, apparou em sua mão o Sr. Cobo aquelle golpe mortal, recebendo uma pequena contusão; ao mesmo tempo empregava todos os seus esforços para que se não aproveitassem os larapios dessa confusão e não roubassem a casa, o que tudo conseguio, graças á sua actividade.

O governo nacional logo que teve noticia destas occurrencias mandou reunir as milicias de varias provincias, pondo á frente dellas para intervir em S. Juan o coronel Sáa, e nomeando chefe de estado maior o coronel Pannero, commandante de uma divisão o coronel Coneza, e secretario o official-maior do ministro do governo de Buenos-Ayres, que então achavam-se no Paraná fazendo para da comitiva do general Mitre.

Estas nomeações, que dão muito significantemente a entender que se não commetteram meras e humilhantes violações da lei, hão sido muito combatidas pelos mesmos que mais invectivavam o facto da morte de Virasoro.

Aqui transcrevemos a integra do decreto que ordenou a intervenção.

« O presidente da republica considerando:

« Que os deploraveis e sangrentos successos occorridos á 16 do corrente, na provincia de S. Juan, exigem medidas que com promptidão contenham efficazmente os resultados da immoral e escandalosa sedição, garantindo as propriedades e as vidas dos cidadãos que se acham ameaçados pela absoluta falta de ordem, autoridades constitucionaes e todo o elemento de governo legal;

« Que não é possivel sem grave responsabilidade deixar esta provincia abandonada ao saque, arbitrariedades e desmandos, desenvolvidos nos successos de 16;

« Que finalmente é indispensavel restabelecer e garantir a liberdade do suffragio que tem de reparar e substituir opportunamente as autoridades constitucionaes extinctas pelo crime mais horrendo e aleivoso;

« Ouvido o concelho de ministros;

« Accorda e decreta:

« Art. 1.º Fica commissionado S. Exc. o Sr governador da provincia de S. Luiz, coronel D. Juan Sáa, para, representando o governo nacional na provincia de S. Juan, restabelecer nella a ordem, aniquilada pela sedição, e garantir as vidas e propriedades, adoptando para isso as disposições e medidas que julgar legaes e convenientes.

« Art. 2.º Para os fins previstos no artigo antecedente fica igualmente autorisado o mesmo governador D. Juan Sáa para mobilisar as forças da provincia do seu mando, e as de Mendoza, fazendo por conta do thesouro nacional as despezas que forem necessarias.

« Art. 3.º Servirá de secretario da commissão o cidadão D. José Manuel Lafuente.

« Art. 4.º Pelo ministerio do interior se expedirão as instrucções convenientes.

« Art. 5.º Communique-se, publique-se e registre-se, para opportunamente ser levado ao conhecimento do congresso federal.—*Derqui.—José Severo de Olmos.—Emilio de Alvear.—Norberto de la Riestra.—José Maria Francia.*»

A imprensa opposicionista da actualidade, creada pelo pacto de 11 de novembro, isto é a mesma que provocou á ultima guerra, orgão do partido *federal*, derrotado em 1852, aquella mesma que gritou contra o assassinato! quando morreu o general Bernardes, victima da impaciencia dos seus correligionarios, tomou a si este triste facto para stigmatisa-lo, affirmando que tem o caracter de um assassinato premeditado, e que até foram victimas delle a mulher e cunhada de Virasoro.

Pelo facto de haver ha pouco tempo o Sr. Sarmiento publicado uma brochura com o titulo de *O Tyranno de S. Juan*, pretende tambem que no dito acontecimento tivera parte o mesmo senhor, e que o fim daquella brochura era conseguir a realisação delle e justifica-lo.

Tão injustas como estas têm apparecido poucas accusações e tambem poucos factos tem sido mais fatalmente antecipados.

No anno de 1859, o Sr. Dr. Derqui ministro do interior, para basear a sua presidencia, derribou todo o governo de S. Juan e ahi impoz como governador o coronel Virasoro, correntino, antipathico por seus antecedentes, sem tino e desconhecido, e ainda mais, apoiado pela imprensa infligio a desaffectos castigos e perseguições.

Debalde S. Juan murmurou queixas, debalde os cidadãos reclamaram a justiça que lhe era devida; não se lhes prestou attenção. O povo, pois, por suas mãos fez-se justiça cruel e tremenda, é verdade, abrindo profunda ferida que muito custará a fechar, pois que fez sangrar outras chagas que se não haviam cicatrisado ainda.

E' uma lição bem severa esta, e que deve mortificar um pouco a consciencia do Dr. Derqui e a do general Urquiza que autorisou-o a intervir, applaudindo-lhe e approvando-lhe o procedimento. E além disto é um exemplo terrivel daquellas palavras biblicas, que resam deste modo: « quem com ferro mata com ferro morre »; porque alguns annos ha que Virasoro assassinou perfidamente em Correntes a um Sr. Araujo, presidente da legislatura.

Até este momento que escrevo, nenhumas outras noticias mais tenho de S. Juan.

Em Corrientes parece que tambem alguma agitação reina; é produzida pela attitude do seu governador que recusa cumprir um decreto do governo nacional, mandando proceder ás eleições de deputados para o congresso em conformidade com o que prescreve a nova constituição.

O governador é apoiado pela imprensa opposicionista, por isso que os deputados que mais probabilidades offerecem são todos contrarios ás idéas do partido liberal, e nestes dias se tem propalado que o general Urquiza,—que em tudo anda mettido,—applaude o procedimento que tem elle tido, e trata de conseguir do presidente Derqui a revogação do seu decreto.

De summa gravidade é esta questão, e pelos numerosos interesses que affecta, póde chegar a vir a ter um caracter assustador para a tranquillidade da Republica, pois além de Corrientes, ha outras provincias que não aceitam a disposição nacional, sustentando que ao congresso é que compete declarar se a lei reformada deve ou não vigorar no caso presente, e nunca ao poder executivo.

Este incidente motivou a renuncia do ministro Alvear, homem sem antecedente, e que tinha a seu cargo a pasta dos negocios estrangeiros, e cuja substituição voz em grita pedia a imprensa liberal.

A pasta foi offerecida successivamente ao Dr. Carril, ao Dr. Pico e ao Dr. Alseni; nenhum destes porém a aceitou; sendo este facto prova concludente de que não se matisa de côr de rosa o nosso horizonte politico. O Sr. Riestri encarregou-se della interinamente.

Falla-se tambem de mudança do ministro do interior, e diz-se que poderá ser nomeado o Dr. Domingos de Oro. Será uma excellente acquisição para o presidente e uma satisfação dada ao paiz que reprova a presença de Pujol neste ministerio, por sua nullidade administrativa e equivoca moralidade politica.

Occupa-se actualmente o povo com muita actividade das eleições de deputados para o congresso nacional.

O partido liberal está dividido em suas vistas e intenções. Já a *Tribuna* e o *Nacional*, este ultimo orgão do governo, hão começado o fogo, indicando que proximo está o momento de uma explosão. Temos, porém, esperanças de que se não realisará ella. Será para o paiz uma verdadeira calamidade.

A ser assim, o partido que desde a quéda de Rosas luta para assumir o poder, unir-se-ia e redobraria de esforços, conseguindo talvez um resultado mais efficaz.

O Dr. D. Valentim Alsina, ex-governador, foi nomeado presidente do club—Liberdade.

Em Santa-Fé, a braços com uma opposição violenta, renunciou o coronel Fraga o cargo de governador.

Em La Riosa não reina perfeita tranquillidade, e na remota provincia de Salto não se tranquillisaram ainda os espiritos.

Tem se fallado muito nestes ultimos dias de uma vizita feita ao presidente Lopes pelo governador de Corrientes. Pretendem os defensores deste que nada mais innocente que o objecto della, que não foi outra cousa senão o consagrar uma capella; porém o que é certo é que a opinião não enxergou com bons olhos esse facto, e que o Sr. Rolon dando tal passo, violou a constituição provincial, que lhe não permittia ausentar-se do territorio argentino sem permissão da camara local.

Esta camara sanccionou finalmente, em sua generalidade, o projecto de prolongamento da via ferrea do oéste. Este facto é importante. Trabalha-se já tambem no novo caminho do sul e em breve principiarão as obras do de Barracas.

Com este já são quatro os caminhos projectados, mas que ainda se não acham em execução.

Destinou o governo 541,660 pesos mensaes para a amortização de papel-moeda.

Tiraram-se aos portos da Patagonia e Bahia Branca as franquezas de que gozavam, em virtude de haverem sido nacionalisadas as alfandegas da provincia, e de não poder haver, segundo a constituição, portos privilegiados.

Tem-se vendido em hasta publica, menos um todos os brigues que formavam a esquadra de Buenos-Ayres. Os vapores vão ser empregados no serviço dos rios interiores, que pouco e pouco se tem procurado ir melhorando. Temos já uma linha regular de vapores até Corrientes.

A praça acha-se um pouco paralysada, mas approximando-se a época em que trabalham os xarqueadores, não tardará em animar-se um pouco mais.

Do Paraguay temos noticias. Nada ha importante. Alli tudo parece immutavel, e o poeta não exclamará de certo:

« Só na paz eterna dos sepulchros creio! »

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

INTERIOR.

S. Paulo, 22 de dezembro de 1860.

Foi nomeado delegado de policia da cidade de *Mogy das Cruzes* o major Verissimo Fernandes, homem respeitavel e de idéas governistas.

O presidente julgou conveniente, á vista do estado melindroso daquella localidade, mudar a policia, nomeando pessoas imparciaes e consideradas.

Este acto energico do governo garantio a tranquillidade publica desse lugar seriamente ameaçada como já tive occasião por vezes de noticiar-lhe.

Partio uma diligencia militar para Sorocaba, onde em virtude de certas instrucções da opposição, alguns homens pretendiam ameaçar o governo com alguns capangas mandados vir de Botucatú.

Se algum acontecimento funesto perturbar ahi a eleição de 30 do corrente, deveremos esse mal a certos homens, cujos nomes parecem ser a garantia do contrario. A opposição não recua—ella pretende vencer por *fas* ou por *nefas*.

A *Imprensa Paulista*, presentemente pouco ou quasi nada diz contra o chefe de policia, que na verdade ainda não praticou acto algum que mereça uma opposição. S. Exc. o Sr. conselheiro Henriques continúa a ser censurado pelos mesmos motivos já expostos na minha ultima missiva. A sem razão e injustiça deste procedimento tem desgostado grande numero de liberaes, que de coração apoiam a administração actual.

Mas a época é toda de egoismo e não ha remedio para o mal.

O correio está a partir, não posso continuar esta carta: serei mais extenso amanhãa.

P. *S.*—Hontem á noite houve uma reunião popular em casa de um *marceneiro*.

Esta reunião foi presidida por duas notabilidades do partido liberal, e durante ella propuzeram-se brindes bem inconvenientes.

(*Carta particular.*)

RIO DE JANEIRO.
27 de dezembro de 1860.

Recebemos jornaes de Matto-Grosso.

A *Imprensa de Cuyabá* de 21 de outubro noticia que a força commandada pelo capitão Perné, que fôra bater o quilombo do Seputuba, voltou de sua viagem com bom exito, trazendo prisioneiros 30 negros quilombolas de ambos os sexos, e duas indias.

Lê-se no mesmo jornal.

« De Miranda soubemos que subio uma representação á presidencia contra o procedimento do major Caetano e cirurgião do corpo de saúde Dr. Cyrillo, nas eleições municipaes daquella villa.

« E' de admirar que contra as ordens do governo tenha aquelle doutor se envolvido nas eleições municipaes.

« Differentes cartas que vimos daquella villa, e entre ellas algumas de pessoas insuspeitas por não pertencerem a nenhum dos lados pleiteantes, fallam e censuram acremente o procedimento do juiz de paz major Caetano, e sobretudo de querer aquelle senhor vencer as eleições á força armada por considerar-se em minoria; mas que o commandante do Presidio não consentindo a entrada dos seus sequazes da igreja senão depois de desarmados das facas, pistolas, etc, vendo Caetano perdidas as esperanças, retirou-se com todos os membros da mesa depois da segunda chamada, deixando a urna fechada, e não mais quiz voltar.

« O 2º juiz de paz não podendo receber as cedulas da 3ª chamada, addiou-a, e neste sentido representou.

« Aguardamos a decisão do governo e sua correcção a tal juiz de paz, que tambem é o recrutador do lugar e juiz municipal do termo, e que por esse modo tem atemorisado a alguns para acompanha-lo.

« Não falta quem clame tambem contra as prisões alli havidas.

« Por uma carta do mesmo lugar soubemos que um cidadão de politica diversa ao dito juiz de paz fôra pelo mesmo juiz sentenciado á morte, porém que felizmente soubera prevenir-se contra a sanha do seu desejoso sicario. »

As folhas da cidade da Campanha até 8 do corrente não noticiam occurrencia alguma de importancia no sul da provincia de Minas.

———

Honra ao throno! Dando ha dias noticia da acção nobre e digna praticada pelo mestre da corveta *D. Izabel*, Antonio Joaquim, guardavamos a esperança intima e doce de a ver devidamente galardoada pelos altos poderes do Estado

Da maneira mais completa realisaram-se os nossos desejos; o acto de lealdade extrema elevára o marujo; tamanho era o seu merito que diante delle desappareceram por um momento as leis da gerarchia; e do throno brasileiro se estendeu á mão calosa do bravo a mão sagrada do soberano para significar-lhe a estima que conquistára.

Para gloriosa tradição da classe a que Antonio Joaquim pertence o bello feito do monarcha ahi fica estampado em caracteres visiveis em um objecto em que a delicadeza imperial quiz por certo expressar ainda a lembrança da acção que premiou.

Com effeito, com data de 24 do corrente dirigio o Sr. mordomo da casa imperial a carta seguinte ao Sr. vice almirante barão de Tamandaré, chefe do quartel general de marinha:

« Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, commiserando-se da sorte dos infelizes marinheiros que escaparam ao naufragio da corveta *D. Izabel*, dignou-se ordenar-me que fizesse chegar as mãos de V. Exc. a quantia de 2:042$300, equivalente a mez e meio dos seus soldos, afim de que V. Exc. faça repartir esta quantia por todos, tendo em vista as graduações de cada um.

« Quanto ao mestre Antonio Joaquim, S. M. Imperial, tendo sabido da fidelidade com que se portou tanto no momento do desastre como depois, preferindo soffrer de fome a tocar no dinheiro que póde salvar do seu commandante, dinheiro que integral e fielmente depositou nesta corte no poder da familia do sobredito commandante, ordenou-me que de sua parte lhe désse o relogio que V. Exc. receberá com esta, no qual se acha gravada a seguinte inscripção: « *Pedro II a Antonio Joaquim, 11 de novembro de 1860* »; e assim mais a quantia de 500$, comprehendida na retro mencionada.—*Paulo Barboza da Silva.* »

Recompensar por essa fórma uma acção boa, partilhar desse modo as dores de seus subditos, é fallar com intelligencia ao coração que exigio aquella e que estas pungiram, é ser generoso como rei e affectuoso como pai.

Honra ao throno!

— 28 —

Temos datas de S. Paulo até 25 do corrente. O que ha de interesse consta da carta que publicamos no lugar competente.

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos de 21:

« Entrou hoje de New-Port o decimo carregamento de materiaes para a estrada de ferro desta provincia.

« Hoje ao abrirem-se as portas da alfandega, a muita fumaça espalhada pelo primeiro armazem indicou que havia fogo na casa: investigando-se a origem, descobrio-se que tinha-se incendiado o conteúdo de um caixão vindo no ultimo vapor, por um vidro de acido sulphurico que se havia quebrado e que trazia o rotulo de oleo de amendoas doce! E' realmente inqualificavel o procedimento leviano de alguns negociantes do Rio de Janeiro, nas remessas de mercadorias para este porto.

« Tomou posse do cargo de juiz municipal e de orphãos deste termo o Sr. Dr. Americo Vespucio Pinheiro e Prado.

« Foi nomeado promotor publico da comarca de Iguape o Sr. Dr. João Guedes de Carvalho. »

— 30 —

Fez-se mercê do titulo de barão de Mangaratiba a Antonio Pereira Passos.

———

Foi agraciado com o titulo de conselho o official-maior da secretaria de estado dos negocios da fazenda, commendador José Severiano da Rocha.

———

Foram nomeados:

Officiaes da ordem da Rosa os chefes de policia das provincias do Rio Grande do Sul e do Ceará, Eduardo Pindahyba de Mattos e Antonio Britto Souza Gayoso; o inspector da thesouraria da provincia do Rio Grande do Sul, bacharel José Maria da Trindade, e os inspectores das alfandegas do Pará e da cidade do Rio Grande do Sul, Fabio Alexandrino de Carvalho Reis e Bernardino José Borges.

Cavalheiros da mesma ordem, Charles Neate e o contador da thesouraria da provincia do Rio Grande do Sul, Leopoldino Joaquim de Freitas.

— 31 —

Por decretos de 28 do corrente foram nomeados:

O bacharel Innocencio Pinheiro Correia, para o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Macapá e Mazagão, na provincia do Pará;

O bacharel João Coelho Linhares, para juiz municipal e de orphãos de S. José d'El-Rei, na provincia de Minas Geraes.

Foram reconduzidos:

O bacharel Frederico Augusto Alvares da Silva, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pitanguy, na provincia de Minas;

O bacharel Isbello Florentino Correia de Mello, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Madre de Deus, na provincia de Pernambuco.

Foi commutada:

A Joaquim Ribeiro Franco, em 400$000 para o instituto dos meninos cegos, a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, imposta pelo juiz municipal da 3ª vara da corte.

Foram perdoados:

A Manoel Caetano do Nascimento e Souza, a pena de oito mezes de galés e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado pelo juiz de direito da comarca da Feira de Santa Anna, na provincia da Bahia;

A Clemente Eleuterio Freire, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena a que foi condemnado pela auditoria geral da marinha, em 7 de abril de 1851.

———

Começaram hontem em todas as freguezias os trabalhos eleitoraes. As mesas ficaram assim organisadas:

S. José.—Presidente, o Sr. Manoel José de Paiva; secretarios, os Srs. Drs. José Pedro Carlos da Fonceca e Antonio Correia de Souza Costa; escrutadores, os Srs. Luiz Ignacio da Silva e Porfirio José Gonçalves.

Sacramento.—Presidente, o Sr. Dr. Luiz Antonio da Silva Nazareth; secretarios, os Srs. Dr. Francisco José Ferreira Baptista e Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho; escrutadores, os Srs. Pedro de Alcantara Machado e Virgolino José Rodrigues.

Candelaria.—Presidente, o Sr. commendador Manoel Monteiro da Luz; secretarios, os Srs. commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro e Dr. João Manoel Pereira da Silva; escrutadores, os Srs. commendador José de Araujo Coelho e José Francisco da Costa.

Santa Rita.—Presidente, o Sr. José Francisco de Paula e Silva; secretarios, os Srs. Dr. Thomaz José Pinto de Cerqueira e Antonio José Victorino de Barros; escrutadores, os Srs. Drs. José Carlos de Carvalho e Manoel Pacheco da Silva.

Sant'Anna.—Presidente, o Sr. capitão Pio Antonio de Souza; secretarios, os Srs. Dr. Justiniano José da Rocha e capitão Francisco Agnello de Souza Valente; escrutadores, os Srs. Pedro José Martins e capitão José Thomaz Gonçalves.

Santo Antonio.—Presidente, o Sr. Dr. Antonio José Gonçalves Fontes; secretarios, os Srs Dr. Manoel de Oliveira Fausto e Dr. Salvador Correia de Sá e Benevides; escrutadores, os Srs. Antonio Maria Navarro de Andrade e José da Silva Lemos

Gloria.—Presidente, o Sr. João Caetano de Oliveira Guimarães; secretarios, os Srs. Alexandre José Henrique Tota e Francisco José Cardozo Filho; escrutadores, os Srs. conselheiro Gustavo Adolpho de Aguilar Pantoja e Dr. Manoel de Mello Franco.

S. Christovão.—Presidente, o Sr. Dr. Antonio Rodrigues de Oliveira; secretarios, os Srs. José Joaquim dos Reis e Francisco Bibiano de Sá; escrutadores, os Srs. Dr. Antonio da Silva Netto e Joaquim Luiz da Silva Veiga.

Engenho-Velho.—Presidente, o Sr. Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo; secretarios, os Srs. Lazaro José Gonçalves e Agostinho Nunes Montez Junior; escrutadores, os Srs. Zeferino José da Rosa e João Gonçalves da Silva.

Lagôa.—Presidente, o Sr. Pedro Ignacio de Miranda; secretarios, os Srs. Theotonio Meirelles da Silva e Dr. Custodio Alves Serrão; escrutadores, os Srs. Jesuino Martins dos Santos Vianna e Ernesto Harper.

Inhauma.—Presidente, o Sr. Valerio Pereira de Carvalho; secretarios, os Srs. capitão Alexandre José Fortuna e Anacleto José de Souza; escrutadores, os Srs. Basilio José Gomes e José Maria Velho de Brito.

S. João Baptista de Nitherohy.—Presidente, o Sr. Francisco Correia Garcia; secretarios, os Srs. José Joaquim Vieira Souto e Antonio André Lino da Costa Sobrinho; escrutadores, os Srs. Theotonio Nery da Silva Fialho e Joaquim Ignacio Garcia Terra.

S. Lourenço.—Presidente, o Sr. Pedro Antonio Gomes; secretarios, os Srs. Felippe Cordovil de Siqueira e Mello e Francisco Galvão; escrutadores, os Srs. João Geraldo Carneiro e Antonio Fernandes Telles.

As mesas parochiaes de S. José, Sacramento, Santa Rita, Santo Antonio, Gloria, Engenho-Velho e S. Christovão organisaram-se pacificamente.

A formação da de Sant'Anna foi precedida de calorosa discussão.

Na freguezia da Lagôa houve tambem algum debate

Na da Candelaria suscitou-se discussão animada sobre a exclusão proposta de um dos membros da mesa, e em seguida um protesto contra a decisão dada em favor do referido membro.

Installadas as mesas, começaram os trabalhos pacificamente.

Em Santo Antonio, quasi ás 2 horas da tarde deram-se, fora da igreja, empurrões em um cigano que se apresentava para votar e era arguido de ser phosphoro

Suscitou-se depois uma questão calorosa por estar um inspector de quarteirão junto á mesa tomando nota dos votantes ao passo que entregavam suas cedulas. O Sr. chefe de policia advertio ao subdelegado que devia reprimir semelhante procedimento, que fazia mão ver e indicava a existencia da cabala.

Cessou então toda a questão, e o processo eleitoral proseguio em paz, suspendendo-se os trabalhos ás 5 horas da tarde.

As 2 e meia horas da tarde findou a primeira chamada de votantes na freguezia da Candelaria. A's 3 e um quarto horas concluio-se a segunda chamada, e suspenderam-se os trabalhos na fórma da lei.

A's 4 e meia horas suspenderam-se em paz os trabalhos da freguezia de S. José.

A's 3 horas, sem ter havido novidade, findou a primeira chamada dos votantes da freguezia da Gloria.

Na freguezia do Sacramento suspenderam-se os trabalhos ás 6 e meia horas da tarde, tendo-se concluido a primeira chamada dos votantes do 1º districto e de parte do 2º, sem ter havido algum outro incidente, além de empurrões entre o povo por causa de um votante que qualificavam de phosphoro, mas que foi pela mesa reconhecido como o proprio e admittido a votar.

Os trabalhos do Engenho-Velho foram suspensos ás 3 horas da tarde, sem ter havido a menor discussão e na mais perfeita calma.

« Na freguezia de Santa Anna deu-se ás 3 horas da tarde um grande tumulto, de que resultou sahir uma pessoa com a cabeça quebrada.

Communicando as occurrencias desta freguezia ao Sr. ministro da justiça, diz o Sr. chefe de policia:

« Estando eu em Santo Antonio, e sendo avisado, dirigi-me logo alli.

« Continuou o tumulto ainda mais exacerbado com uma questão de identidade e repulsa de um votante, a titulo de ser pedestre; por longo tempo não se pode restabelecer a ordem; cada palavra provocava uma desordem, até que grande luta se travou junto á porta da igreja.

Não sendo possivel fazer-me ouvir, e vendo que trabalhavam as bengalas e cacetes, mandei entrar a força, afim de separar os grupos; o que exasperou os desordeiros, que atiravam cadeiras e outros projectis contra a força, que aliás chegou a restabelecer alguma ordem sem offender a um só individuo.

« Assim mais ou menos restabelecida a ordem, foi-me pedido pelo povo que retirasse a força do interior da igreja, com que se acalmaria e prosegueria em seus trabalhos. Parecendo-me conveniente acceder a este pedido, assim o fiz. Logo depois deram algumas pedradas de diversos pontos da igreja, ferindo uma dellas ao Dr. Justiniano José da Rocha levemente em uma orelha.

« Sendo já tarde, suspendeu-se o trabalho, tendo antes entrado de novo a força que ficou guardando a urna. »

A's 4 e meia horas da tarde suspendeu-se o trabalho eleitoral na freguezia de Santa Rita sem ter occorrido incidente desagradavel.

Quando se tratava de fechar a urna appareceu um moço que, depois de poucas palavras que não poderam ser bem ouvidas por causa da confusão com que foram proferidas gritou: « Nos-

sos irmãos de Santa Anna estão morrendo victimas de bayonetas. *A's armas!* »

Grande tumulto se levantou, que deixou de ir á vante talvez pela presença da força que já estava á porta da igreja para a guarda da urna.

De Inhaúma informam-nos ter havido desordem, da qual resultou levar uma facada o fiscal supplente, e ficar com a cabeça quebrada outro cidadão. Dizem-nos que o aggressor daquelle fora o inspector do 2º quarteirão, Francisco Manoel Monteiro, que se acha preso.

Em consequencia destes factos, o presidente da mesa suspendeu os trabalhos, e officiou ao Sr. ministro do imperio.

Em Nitherohy correu tudo pacificamente.

1 de janeiro de janeiro de 1861.

Concluio-se a primeira e segunda chamada dos votantes na ilha do Governador sem a menor alteração na ordem publica.

Em Irajá o processo eleitoral, prosegue regularmente não tendo havido occorrencia notavel.

Na freguezia de Santo Antonio houve as 10 horas alguns soccos e empurrões em um phosphoro reconhecido por tal. A's 3 horas occorreu uma scena de confusão, bengaladas, soccos e empurrões, nascida da questão que se suscitou sobre á identidade de um votante, que aliás era reconhecido por ambos os lados como o proprio qualificado; uma voz imprudente deu lugar a isto.

Suspenderam-se os trabalhos depois das 4 horas da tarde, ficando por concluir-se a segunda chamada.

Na Candelaria começou a terceira chamada ás 9 horas, notando-se extraordinario enthusiasmo, e concluio-se as 2 horas da tarde procedendo-se seguida á contagem das cedulas em numero de 448, sem ter sido perturbado o socego publico.

Continuou na freguezia de S. José a primeira chamada que ante-hontem ficara suspensa, e finda ella, começou a segunda que terminou ás 3 horas da tarde.

Nada occorreu durante o processo eleitoral, mas que alguma gritaria, que não tomou caracter tumultuario, propriamente dito, e uma desputa ou lucta corporal entre o tenente Alvim e o inspector Quintanilha, a qual não foi a vante.

Na freguezia da Gloria terminou sem occurrencia alguma, a segunda chamada ás 2 horas da tarde.

Em Santa Anna deu-se ás 2 horas da tarde um tumulto originado por questão sobre a identidade de um votante, acalmando-se sem resultado algum máo; correu depois tudo em calma, até que as 5 horas suspendeu-se o processo eleitoral, não se havendo ainda concluido a primeira chamada.

Em Santa Rita concluio-se a segunda chamada ás 3 e meia horas, tendo somente occorrido ás 2 um grande tumulto, por terem alguns cidadãos supposto que o Sr. inspector de quarteirão Amorim constrangia a um votante, a quem aliás acompanhou, por ser seu conhecido e homem de idade avançada, quando este já perto da mesa, encontrava dificuldade em romper por entre o povo ahi agglomerado.

O dito inspector foi ameaçado por alguns dos assistentes, que o queriam expellir da igreja, mas os Srs. conselheiros Paranhos e T. Ottoni, correndo em protecção do aggredido, conseguiram, apezar da confusão da massa de povo que sobre elles se precipitava, evitar que esse cidadão soffresse a menor offensa. O tumulto cessou de todo com a explicação do facto pelo Sr Ottoni, e vivas dadas por este senhor á liberdade do voto e ao povo brasileiro. Em seguida o povo deu tambem vivas ao Sr. Ottoni e conselheiro Paranhos.

Fazendo-se depois ouvir o Sr. juiz municipal Dr. José Caetano dos Santos, que aconselhou ao povo moderação e ordem, declarando ao mesmo tempo que tomaria as providencias precisas para conter qualquer excesso, S. S. terminou dando vivas de ordem, e foi tambem victoriado pelo povo.

Na freguezia do Sacramento findou a segunda chamada ás 6 horas da tarde, sem que houvesse motim.

Na do Engenho Velho terminou a segunda chamada na mais completa calma e tranquillidade.

— 2 —

Na freguezia da Ilha de Paquetá terminou hontem o processo eleitoral na maior tranquillidade.

Na freguezia da Lagôa terminou, sem accidente algum, a terceira chamada ás duas horas da tarde.

Em Santa Anna, ás 11 horas da manhãa, houve grande vozeria por se achar junto a um dos mesarios, o Sr. capitão Francisco Angelo de Souza Valente, uma praça do exercito que é sua ordenança, vestido á paisana, tendo-lhe o official reformado Soares dado a voz de prisão á ordem do ajudante-general.

Terminou emfim a agitação, deixando de retirar-se o soldado por se verificar a sua tranquillidade.

A' 1 hora da tarde suscitou-se novo tumulto que o Dr. segundo delegado pôde acalmar, reforçando ao redor da mesa as sentinellas, que foram depois retiradas, não tendo havido offensas physicas.

As duas horas e meia um grupo de cerca de duzentas pessoas, vindo de Santa Rita, se dirigia para Santa Anna. O Sr. chefe de policia foi espera-lo a alguma distancia da igreja, e internando-se pelo meio do povo, que mostrava alguma excitação, conseguio, com o auxilio do Sr. commandante do corpo policial que se retirasse. No acto da retirada levantaram-se ainda algumas vozes contra a força postada ao lado da igreja; interveio de novo o Sr. chefe de policia, e parando a agitação, concluio-se tranquillamente ás 5 horas a segunda chamada dos votantes do primeiro districto.

Em Santo Antonio teve lugar, ás 11 horas da manhãa, grande celeuma por causa da apparição de um phosphoro, que foi reconhecido tal, e deixou de votar sem dar-se qualquer violencia.

Terminou-se a segunda chamada depois do meio-dia.

Na freguezia do Sacramento concluio-se á 1½ hora da tarde a terceira chamada dos votantes.

Na freguezia de Santa Rita notou-se muita excitação em alguns grupos, havendo reclamações contra a intervenção de inspectores de quarteirão e a sua presença na mesa.

O Sr. juiz municipal no entanto conseguio com meios persuasivos serenar os espiritos.

A' uma hora e meia da tarde, porém, appareceu um grande tumulto, do qual resultou quebrar-se a mesa e cahir a urna no chão, retirando-se os mesarios.

Este facto, e o receio que ambos os lados pleiteantes nutriam de ser violada a urna, tornou ainda mais violento o tumulto, movendo-se ao mesmo tempo calorosa discussão ácerca da continuação dos trabalhos eleitoraes com a retirada dos mesarios.

O Sr. chefe de policia chegou á freguezia durante a desordem, que recrudesceu com a presença da força de cavallaria requisitada pelo Sr. Dr. juiz municipal da terceira vara, e a custo conseguio fazer-se ouvir pelo povo, que por fim se apasiguou.

Os trabalhos da eleição ficaram adiados para hoje.

Na freguezia de S. José findou-se em paz a terceira e ultima chamada, á 1 hora da tarde, e proseguio-se nos ulteriores termos do processo eleitoral.

Procedendo-se pela policia a averiguações sobre as offensas physicas feitas ao inspector Quintanilha na luta corporal que teve ante-hontem com o tenente Alvim, verificou no corpo de delicto não ter sido elle sangrado, nem bichado, existindo somente dous pequenos ferimentos do quatro linhas na parte media do dedo medio da mão direita com levantamento da epiderme, devidos provavelmente a uma dentada, mais uma pequena escoriação na parte almar do minimo e do indicador, ainda menos intensa do que a primeira, e na frente de ambos uma ligeira escoriação.

Na freguezia da Gloria acabou a terceira chamada ao meio dia, e contadas as cedulas achou-se 522.

Na freguezia da Lagoa terminou ás 2 horas da tarde a terceira chamada, não correndo novidade alguma.

Na freguezia do Engenho-Velho concluio-se ás 11 1½ horas da manhãa a terceira chamada, reinando sempre ordem e tranquillidade.

— 3 —

Concluio-se o processo eleitoral da freguezia de Irajá, correndo tudo pacifica e regularmente.

Em Santa Rita findou ás 11 horas e meia do dia a terceira chamada com a mais perfeita regularidade, sem haver emprego de força.

O Sr. chefe de policia assistio a todo o acto desde o seu começo até ultimar-se.

Na freguezia de Campo-Grande reinou durante o processo a maior tranquillidade, sem que ao menos houvesse qualquer discussão vehemente.

Finalisou-se em Santo Antonio, á 1 hora da tarde, a terceira chamada, sem ter occorrido novidade além da vehemencia com que foi discutida a questão sobre a identidade de um votante, que não foi adiante.

Na freguezia de S. José terminou a terceira chamada sem incidente algum desagradavel.

Na freguezia da Candelaria concluio-se a eleição tranquillamente.

Na freguezia de Sant'Anna, do meio-dia em diante, começou a haver alguma agitação, apparecendo de quando em quando pequenos tumultos, que foram applacados por meios brandos.

A' 1 1½ hora da tarde, porém, suscitou-se um tumulto maior do que os anteriores, havendo lutas parciaes de soccos e empurrões.

Com a entrada da força que estava fóra deu-se um conflicto entre alguns individuos do povo e as praças, que se defenderam com as coronhas das armas, resultando disto algumas contusões e ferimentos que não pareceram intencionaes. Não obstante, as praças do corpo policial que fizeram esses ferimentos foram recolhidas presas por ordem do Sr. coronel Drago.

O Sr. chefe de policia não estava presente, mas logo que foi avisado, dirigio-se para aquella freguezia, onde conseguio serenar os animos agitados por este incidente. Proseguio a mesa no processo eleitoral, findando-se a segunda chamada.

Informam-nos de Iguassú que no dia 30 se organisou tranquillamente a mesa parochial, e que no mesmo dia se fez uma chamada, recolhendo-se mais de 400 listas.

Na tarde deste dia querendo o cidadão Sr. Joaquim Ignacio do Nascimento Faria, empregado da estrada de ferro da côrte, dirigir a eleição, foi repellido pelo povo com fóras, e nessa occasião na porta da matriz houve algumas cacetadas, de que não resultou ferimento algum.

Os trabalhos do dia 31 correram sem incidente algum, e concluio-se a segunda chamada de votantes, recolhendo-se perto de 150 listas.

Em Itaborahy terminou no dia 1º a segunda chamada, tendo-se recebido 1,011 listas. Tudo correu em paz.

No Porto das Caixas terminou no mesmo dia o recebimento das cedulas. Houve ordem.

———

Foram nomeados:

Primeiro official da secretaria de estado dos negocios da fazenda, o segundo official da mesma secretaria bacharel José Manoel Duarte Lima

Segundos officiaes, o Dr. Candido Borges Monteiro Filho e bacharel Custodio Cardozo Pontes.

—4—

Concluio-se a eleição em Jacarepaguá sem o menor incidente e em perfeita tranquilidade.

Terminou á 1 1½ hora da tarde a terceira chamada na freguezia de Sant'Anna sem accidente notavel, á excepção de ligeiras vozerias.

Na freguezia de Santo Antonio, querendo os mesarios abrir o cofre que encerra a urna, não o poderam conseguir por obstar á isso uma das chaves, de modo que foi mister proceder á arrombamento com as formalidades legaes. Isto feito, proseguio-se na apuração de 65 cedulas, suspendendo-se o trabalho na hora propria sem novidade.

Terminou a apuração na freguezia do Engenho-Velho.

Nas demais freguezias continuou-se na apuração das cedulas, não constando ter havido novidade alguma.

—5—

Na freguezia de Campo-Grande tem corrido pacificamente os trabalhos da eleição.

Nas demais freguezias procede-se á apuração das cedulas tranquillamente.

—6—

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey*, que vem fazer concerto neste porto.

Não trouxe mala. O vapor de guerra *Buzzard*, que se espera á cada momento, é que deve trazer a correspondencia deste mez, como já noticiamos.

Fomos porem obsequiados pelo Sr. Curlewis, commandante do *Mersey*, com folhas de Buenos-Ayres que alcançam até 28 do mez passado.

Nada de notavel havia occorrido n'aquella capital.

As eleições da cidade para deputados ao congresso nacional tinham sido adiadas para o dia 13 do corrente. Já era porém conhecido o resultado das eleições de algumas secções da campanha. Sahiram eleitos pelas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª secções os Srs. Dr. Antonio Cruz Obligado, Dr. Francisco Xavier Muniz, coronel Emilio Mitre Emilio de Castro, Dr. Francisco Elizalde, José Maria Guttierrez, e Dr. Carlos Tejedor.

Todos esses candidatos, diz a *Tribuna*, foram recommendados pelo governo.

Os dous senadores, como já sabem os leitores, são os Srs. Drs. Valentin Alsina e Ireneo Portella.

Achava-se de volta da Inglaterra o engenheiro da empreza do caminho de ferro de S. Fernando, que havia ido consultar com os emprezarios sobre o novo traço que devia dar-se á esse caminho em virtude dos estragos causados pelo temporal de Santa Rosa, de que se hão de lembrar os leitores.

Do Paraná referem as folhas de Buenos-Ayres a importante noticia da organisação definitiva do gabinete nacional.

O ministerio ficou composto do seguinte modo:

Relações exteriores, Dr. Francisco Pico.
Interior, Dr. Salustiano Zavalia.
Fazenda, Norberto de la Riestra.
Culto e instrucção publica, Dr. Severo Olmos.
Guerra e marinha, general José Maria França.

Entre os recentes trabalhos do governo nacional assignalam a *Tribuna* e o *Nacional* o projecto de um banco para a cidade do Rosario. O Sr. Thomaz Armstrong, negociante forte da praça de Buenos-Ayres, acha-se encarregado pelo governo da fundação do banco.

A' respeito dos lamentaveis successos da provincia de S. João, continua-se á não se saber ao certo o que houve. As informações até agora chegadas ao conhecimento do governo nacional são ministradas pelos proprios homens da revolução que apoderaram-se do poder. Essas informações, á que tem se dado a denominação de officiaes, são para nós suspeitas, e por isso não lhe temos prestado attenção. O governo nacional, porém, acaba de nomear uma commissão encarregada de syndicar dos factos e de restabelecer a ordem legalmente. A' ultima data só se sabia que essa commissão devia partir de S. Luiz á 11 do mez passado, havendo dirigido d'alli o seguinte officio ao governador interino de S. João.

« S. Luiz, 7 de dezembro de 1860.—A' S. Exc. o Sr. governador interino da provincia de S. João.—O abaixo assignado, governador da provincia de S. Luiz, commissionado pelo Exm. governo nacional para restabelecer a ordem da provincia de S. João, alterada pelos successos occorridos á 16 do mez passado, tem a satisfação de dirigir á S. Exc. o Sr. governador interino o presente officio, acompanhando-o para seu conhecimento de uma cópia authentica do decreto de 15 de novembro proximo passado, do poder executivo nacional, pelo qual foi o abaixo assignado nomeado n'aquelle caracter.

« O abaixo assignado não duvida que o Exm. governador interino á quem se dirige se apressará em acatar a resolução do governo nacional, reconhecendo o abaixo assignado no cargo de que foi investido, afim de que possa com a brevidade possivel tomar as medidas que a situação aconselhe, suspendendo entretanto S. Exc. todo o procedimento que possa alterar o actual estado de cousas em S. João, relativamente á sua originação interior.

« Deos guarde á S. Exc.—*Juan Saa—José Manoel de la Fuente.* »

A desintelligencia entre o governador de Corrientes e o governo nacional parece ter chegado á seu termo. O presidente da republica, como já noticiámos, insistira pela execução do decreto que ordena a eleição de deputados e senadores ao congresso, em substituição dos que não se acham nas condições requeridas pela constituição reformada. O governador de Corrientes, o Sr. Dr. Rolon, afim de evitar um conflicto, renunciou ao seu posto, motivando a sua renuncia na ordem do governo geral.

Corria em Buenos-Ayres que a provincia de Catamarca resistia igualmente á execução d'aquelle decreto. O *Nacional*, porém, desmente esse boato.

O governador de Santa Fé, o Sr. coronel Fraga, pretextando molestia, pedira demissão do seu cargo, sendo substituido pelo Sr. Pascual Rosas. A *Tribuna*, porém, attribue essa demissão á forte opposição que o ex-governador soffria da imprensa da provincia.

Acabava de ser reintegrado no posto de governador de Santiago o Sr. Alcosta, destituido ha tempos por uma revolução que obrigára-o á retirar-se para Tucuman, onde estava ultimamente residindo. O governador d'essa provincia, commissionado pelo governo geral para restabelecer a ordem da de Santiago, depois de uma ligeira troca de notas com as autoridades de facto da provincia, conseguira, por uma lei da mesma legislatura que havia retirado o poder das mãos de Sr. Alcosta, reintegra-lo no seu antigo posto.

Fôra nomeado chefe da circumspecção militar do sul o Sr. brigadeiro general Virasoro, que não aceitou o cargo, dando como razão pertencer esse posto ao Sr. brigadeiro general Pedernera, que não havia solicitado a sua demissão, nem sido destituido d'esse mando. O Sr. brigadeiro Virasoro é irmão do fallecido governador de S. João.

A' ultima hora dá o *Nacional* a nomeação do Sr. Sarmiento (ministro do governo de Buenos-Ayres) no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica-Argentina junto aos Estados-Unidos, em lugar do Sr. Alvear, que renunciára á esse cargo.

Não sabemos que fundamento possa ter essa noticia, nem encontramos nas folhas que temos á vista a nomeação do successor do Sr. Sarmiento no gabinete portenho. Isto faz suppôr que, quando mesmo tal nomeação tenha tido logar, não fôra aceita. São essas as noticias mais importantes da Republica Argentina.

Dão igualmente as folhas de Buenos-Ayres noticias de Montevidéo até 26 do mez passado.

Occupava a attenção publica a prisão repentina de dous subditos francezes, effectuada no dia 24 do mez passado ás 10 horas da manhãa.

A *Prensa Oriental*, segundo refere a *Tribuna*, attribue essa prisão á descoberta, feita pela policia, de que esses individuos se occupavam de falsificar vales do banco Mauá & C. d'aquella cidade.

Haviam sido eleitos para compôr a junta economica administrativa os seguintes senhores:

Titulares.—D. Carlos Galvanach com 555 votos, D. Benito Lombardini 547, D. Pedro Gonzalez Vizcaino 543, D. Julio Pereira 465, D. Luiz Lerena 390. D. Nicolaz Zoa Fernandez 333, D. Justo Diogo Gonzalez 330, D. Jacintos Vargas 335 e D. Thomaz Sartori 320.

Supplentes.—D. Baldomero Taladriz com 543 votos, D. Francisco Tarabal 540, D. Francisco G, Cortinas 540, D. Bazilio Alcozta 539, D. Pedro Antonio Gomes 537, D José Antonio Pallares 529, D. Felix Bujareo 376, D. Manoel Cifuentes 340, D. Miguel Cesar 340.

Corria que o governo oriental havia recebido uma nota collectiva dos Srs. general Urquiza, general Mitre e Dr. Derqui, convidando-o a mudar a marcha de sua politica.

Essa voz era espalhada pelo *Pueblo*, e releva notar que as folhas officiaes de Buenos-Ayres que estão nas confidencias do general Mitre, transcrevem essa noticia, deixando entrever que é verdadeira.

O que lemos, porém, não lança luz alguma sobre o sentido que desejam os signatarios da nota circular imprimir á politica oriental.

Do Paraguay as noticias vão até 15 do mez passado: nada encontramos nas folhas digno de menção.

Havia em Buenos-Ayres noticias do Chili até o 1.º de dezembro de Bolivia até 15, e da Confederação Granadina e Equador até 5.

Eis o que refere a *Tribuna*, transcripto do *Mercurio* de Valparaiso:

Chile.—Na campanha do sul havia tido lugar um encontro com os Indios, perdendo estes 5 mortos e 2 prisioneiros.

Tinha apparecido um novo periodico intitulado *La Discussion.*

Bolivia.—Os soldados peruanos prisioneiros, que se achavam, na Paz tinham sido soltos.

O coronel Agostinho Moraes havia sorprendido em Darapiri as forças revolucionarias capitaneadas pelo general Martines, compostas de 250 homens e de indios barbaros, que escaparam-se quasi todos nas selvas de Oran.

Havia chegado a Potosi o nuncio apostolico de Sua Santidade junto aos governos de Bolivia, Perú e Chile, o Sr. Dr. José J. Victor Eizaguirre.

A 3 de dezembro na cidade da Paz, ás 8 horas e 5 minutos da noite, vio-se um meteóro extraordinario que illuminou vivamente uma parte do céo, lançando um clarão roxeado sobre os Andes. A noite estava escura e tempestuosa; esse phenomeno desappareceu ás 8 horas e 50 minutos.

Confederação Granadina.—Haviam chegado á capital quinhentos prisioneiros dos tomados em Oratorio e Santander, recebendo indulto os de sargento para baixo, com a condição de servirem no exercito.

Salgar e Pradilha ainda ainda não tinham sido sentenciados.

O exercito do general Herran achava-se em Bogotá.

A 28 de agosto tinha tido lugar um combate em Manizales entre as forças de Masquero e as de Eoão, no qual o primeiro foi batido.

Esse facto trouxe a abertura de proposições de paz.

Equador.—Dizia-se que Flores não queria a guerra com o Perú, mas que a abriria se fosse hostilisado.

No norte do Perú não havia novidade.

Tinha tido lugar em Copiacó um tremor de terra violento, mas passageiro.

O estado das minas de cobre de Coquimbo era lisongeiro.

— 7 —

Temos datas de S. Paulo até 2, e de Santos até 3 do corrente.

O processo eleitoral tinha corrido com placidez em ambas as cidades.

Como se vê da carta que deixamos transcripta, houve na villa do Caçapava, que faz parte do 2º districto eleitoral, uma scena sanguinolenta no dia 29 do passado, vespera da eleição. A presidencia tomou immediatamente providencias, enviando para alli uma força a disposição do juiz de direito, e constava que o chefe de policia da provincia iria tomar conhecimento dos factos.

———

Lê-se em uma carta de Araraquara, transcripta no *Correio Paulistano* de 25 do passado:

« Na freguezia dos Lençoes, municipio de Botucatú, achavam-se Antonio da Silva e Raphael Barreto defronte á barra do Jacaré Pepira fazendo roças, quando no dia 7 de novembro foram atacados por uma partida de indios, ficando aquelle traspassado por tres flechas e este por uma. Antonio da Silva recebendo duas nas costas que vararam a bocca do estamago, e uma no largato do braço esquerdo, alli mesmo na roça succumbio, depois de ter soffrido horriveis torturas! Raphael Barreto, tendo recebido tambem uma nas costas, que varou no peito esquerdo, pôde comtudo procurar seu rancho; e ao chegar, sua mulher, vendo ainda um selvagem que o perseguia, gritou que corresse apressado.

O indio ouvindo respondeu: « Eu tambem lá vai pra você. » Vendo a infeliz que tambem seria victima do canibalismo, lançou mão de uma arma de fogo e disparou contra elle; e com isto o indio fugio e tambem seus companheiros. Ella escapou felizmente com seu marido, que se acha além do rio Tieté, na casa de seu pai Januario da Silva Bueno, ainda com vida, porém prestes a succumbir.

« Acreditamos, pelo que se nos referio, que neste morticinio tambem anda o dedo de algum civilisado, para vergonha do nosso paiz. Eis o facto do qual deduzo esta suspeita: as victimas acima referidas eram consideradas intrusos de um Sr. Cunha Bastos; eram por conseguinte seus inimigos. Deu-se o facto do ataque dos selvagens. Logo depois appareceu um filho de Cunha Bastos tratando com Raphael Barreto ou com o seu pai ácerca das terras que elles lavravam, e não se podendo couchavar, respondeu o filho do tal Cunha:—Pois bem, os bugres ainda andam por ahi!

« Ha de notavel ainda que os selvagens estavam todos vestidos de algodãozinho, e o encasteado de suas flexas era de barbante e não de imbê ou ticum, de que geralmente usam todos os nossos indios.

« O que devemos suppôr de tudo isto? Que houve intervenção de gente civilisada, porém que é peior do que a gente selvagem porque ao menos esta não ataca os seus, aquelles que são de sua tribu.

« Eis um desmentido solemne á nossa civilisação. Nós retrogradamos em vez de progredir. O que não dirá o estrangeiro quando souber que o brasileiro se une ao selvagem de suas matas para estrangular seus irmãos por um pedaço de terra!

« Desejariamos que fosse isto falso, por que muito nos pesa sobre a alma; porém é o proprio pai e sogro das victimas, que, succumbindo com o peso de tamanha desgraça, nos veio referir o triste acontecimento. A dor está estampada em sua fronte, a verdade transluz em suas palavras.... »

———

BAHIA.

2 de janeiro de 1861.

Falleceu no dia 29 do passado pelas 11 horas da manhãa o Exm. e Rvm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, metropolitano do imperio, e marquez de Santa Cruz.

Foi um varão notavel pelos seus talentos e não vulgar erudição. O seu nome era vantajosamente conhecido em todo o imperio e nos paizes estrangeiros.

Tinha 77 annos de idade.

O seu sentido passamento teve lugar na residencia archiepiscopal da Penha, e no dia 30 procedeu-se ao enterramento na igreja cathedral com as formalidades necessarias.

Por occasião da missa do setimo dia far-se-hão as honras devidas á sua alta jerarchia.

———

Cavando-se na capella-mór da cathedral uma cova para sepultar-se o cadaver do Exm. e Rvm. Sr. arcebispo achou-se uma especie de galeria subterranea perfeitamente acabada. Consta que suspendeu-se a escavação, e que depois se fizeram algumas investigações. Não sabemos qual o resultado.

Essa galeria era inteiramente ignorada.

———

Procedeu-se no dia 30 do passado a organisação das mezas parochiaes para a eleição de eleitores desta capital. Verificado este acto passou-se ao recebimento das cedulas, trabalho, que concluio-se já em quasi todas as freguezias, sabendo-se igualmente o resultado da apuração relativa á algumas. A eleição da capital que por ora é conhecida, tem corrido regularmente, e sem disturbio notavel.

— 4 —

O Exm. Sr. presidente da provincia, attendendo ao que lhe representára o illustrissimo cabido, autorisou ao Rvm. Sr. vigario capitular, conego Rodrigo Ignacio de Souza Menezes, a dispender com o funeral do Exm marquez de Santa Cruz a quantia de tres a quatro contos de réis. Estas exequias devem ter lugar no dia 29 do corrente e com todas as honras devidas á alta gerarchia daquelle sabio e virtuoso marquez.

———

Falleceu na noite de 30 do proximo passado a Exma. Sra. D. Maria Joaquina Epiphania de S. José e Aragão, viuva do capitão-mór Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque. Era dama do paço, graça, que lhe concedeu o Sr. D. Pedro I quando visitou esta provincia, em attenção aos seus serviços em prol da independencia.

Prestou-se á causa publica sempre que havia occasião, como ultimamente fazendo cessão, de terras para a estrada de Pé leve, em Santo Amaro, e franqueando suas mattas para tirarem-se as madeiras precizas para morada dos empregados dessa estrada.

Era a ultima irmãa dos viscondes da Torre, Pirajá e barão de Jaguaripe.

Tinha 73 annos de idade: sepultou-se no dia 31 no cemiterio do Campo Santo.

— 7 —

A eleição na villa de Alagoinhas correu regular e pacificamente, tendo cada um dos partidos feito 27 eleitores. Ambos os lados, porém, votam nos mesmos candidatos á assembléa geral.

O procedimento do Sr. alferes de 1ª linha Raimundo de Almeida Sampaio foi digno de elogios.

———

Desappareceu hoje o livro das actas da eleição primaria da freguezia de Santo Antonio. A mesa consultou o Exm. Sr. presidente da provincia, que, consta-nos, mandou continuar o processo eleitoral—uma vez que a urna estava intacta, e perfeitos os cadernos de apuração, e as notas das duas actas (da installação e recebimento das cedulas) e existentes em minuta.

———

Tem chovido abundantemente nesta cidade, e seus suburbios, e bem assim no reconcavo e sertão do norte, de onde tivemos hoje noticia. E' uma fortuna para a provincia, e damos os parabeus aos lavradores.

— 8 —

Por pessoas vindas hontem de Cachoeira e Marogogipe, soubemos que nesta ultima cidade tem chovido abundantemente e que naquella a enchente chega já até a praça.

— 9 —

As ultimas noticias de Lençoes, que alcançam á 2 do corrente, dão como muito agitada a villa, e como provavel que não se concluisse em paz a eleição, pois que havia grande numero de homens armados, e a exaltação era grande.

———

Lê-se no *Industrial* de Nazareth:

Procedeu-se á eleição no domingo 30 na matriz desta cidade, sendo a mesa presidida pelo juiz de paz mais votado o capitão Manoel Joaquim Corrêa e Souza, sendo mesarios os Srs. Cidreira, Leite, padre Valladares e Felisberto Junior.

Felizmente nada tivemos a lamentar quanto ao regular andamento da eleição, porque ella correu placida—e sem a menor alteração, graças ao bom genio do povo desta cidade, que sabe bellamente comprehender a melhor prerogativa dos nossos direitos, outorgados pela constituição do imperio.

Na terça-feira effectuou-se a 3ª chamada, foram afinal contadas as cedulas havendo-se recolhido o numero de 782: hontem se deu começo á apuração.

Da Lage, tivemos até a data em que escrevemos, noticias que nos agradaram, porque a eleição se está procedendo sem desordem.

Em Santo Amaro de Jesus nada tem havido de extraordinario, e estamos convencidos que a eleição se concluirá em paz.

De Aldeia, porém, vieram hontem tristissimas noticias, tendo alli havido segundo se diz—um grande motim dento da igreja matriz, sahindo feridos não só o juiz de paz major Lucio Valeriano dos Santos como cerca de setenta cidadãos!!

A desordem durou uma hora seguramente, e o povo circundou a urna e salvou-a!

Só depois de bem informados, narraremos toda essa desordem, que promettemos fazer, sem que jamais sejamos levados do espirito de parcialidade!

Na altura em que se acha collocado um orgão qualquer da opinião publica, elle jamais deixará de dizer a verdade para não desmerecer do verdadeiro conceito em que deve ser tido pelo povo!

Entrementes, havemos tudo relatar por menor, para que assim fique condemnado ante o paiz—o motor de tantos soffrimentos.

A eleição de Aldeia!—Conforme o protesto no ultimo numero de nossa folha, vamos relatar o que ouvimos acerca do motim havido na igreja matriz de Sant'Anna de Aldeia no dia 2 do corrente, por occasião do recebimento das cedulas na segunda chamada.

Devemos porém tomarmos uma digressão, para mostrarmos, que daquella eleição se devia esperar ressentimentos de lado á lado dos partidos.

No domingo o mesario Sr. Dr. Gomes motivou um requerimento, pedindo que fosse o livro das actas lacrado sobre a urna, e não guardado no cofre como pretendia o juiz de paz.

Nesta questão foi elle vencido pela maioria da mesa: no dia seguinte tornou elle sobre ella; e então, intervindo o delegado José Pires Falcão Brandão por isso que tinha sido elle nomeado pelo Exm presidente da provincia, para assistir á eleição, lhe declarou o presidente da meza, que elle não podia decidir acto algum da mesa, por isso que o art. 14 das instrucções de 22 de agosto do anno proximo findo, que baixou por execução do decreto 1082 de 18 do mesmo mez e anno lhe prohibia.

Resolveu então a mesa tomar dessa questão esclarecimentos do Sr. Dr. juiz de direito, ao que elle respondeu—« que bem tinha decidido a mesa competindo ao mesario ou a qualquer cidadão protestar, e nunca protelar a continuação dos trabalhos da eleição. »

Na terça-feira, pois, votaram alguns quarteirões, e na quarta já tendo votado os quarteirões mais proximos à freguezia e da gente mais conhecida, tratava-se na chamada dos cidadãos do centro; era occasião certamente das duvidas por que ninguem ignora da maneira porque se fazem as qualificações, trocando-se nomes, alterando-se as idades, e dando-se ao individuo o estado que querem as pessoas incumbidas da qualificação, devido isto ao deleixo dos inspectores de quarteirões, e do pouco zelo tambem de alguns juizes de paz.

Foi chamado para votar João Damasceno, e vindo o mesmo cidadão conhecido por alguns da mesa, foi elle impugnado pelo Sr. Matta dizendo que esse cidadão era um invisivel; porém a maioria da mesa estando convencida da identidade do votante, ordenou que elle lançasse na urna o seu voto.

Pretendendo o votante isto fazer, lhe foi obstado pelo referido mesario pondo a mão sobre a urna, protestando não poder votar o votante, e a esse acto, o grito de alarma foi dado!

Então do côro da igreja e da capella-mór foram lançadas — pedras contra o povo inerme, que se achava no acto de sua maior soberania!!

A luta travou-se, e a confusão foi immensa! os cidadãos pacificos que alli se achavam, trataram de retirarem-se, porém foi impossivel; visto como se achava a igreja apinhada, e neste estado foi a mesa lançada por terra, o juiz de paz ferido, e a urna, esse sagrado deposito do voto do cidadão, foi circumdada por homens honestos, e pelos dous guardas policiaes que se achavam de guarda e pelo tenente.

Foi assim, que de momento foi ella levada por esses cidadãos até fóra da igreja, por isso que o motim continuou, até talvez mais de meia hora seguramente.

Na occasião desse conflicto as autoridades e os dous mesarios desappareceram, porque os partidarios estavam no seu maior auge de excesso.

Ficando, pois, como dissemos, a urna na baixa da igreja sob a vigilancia dos dous policias e mais pessoas a quem o artigo 61 da lei regulamentar das eleições incumbe a vigilancia della.

O povo correu, e então, foi no cimo da ponte que deram uma horrivel cacetada em Francisco de tal, que segundo fomos informados, cahio elle da ponte abaixo, presenciando isso o capitão João José da Silva, conhecido por todos nesta cidade.

Tambem ficou bem maltratado Geraldo de tal, porém dizem que não corre risco de vida.

Restabelecida a ordem, officiou o juiz de paz ao vigario da freguezia, para que fosse aberta a matriz, visto como, na retirada do povo foi ella fechada; recusou-se o vigario a isso, dizendo que a igreja se achava interdicta; então, foi por uma janella que se achava aberta que tiveram ingresso, e abriram a matriz, sendo a urna para ella conduzida pelos mesmos guardas, e mais cidadãos, sem que todavia fosse violada, collocando-se a mesma no lugar competente; e como faltassem os dous membros da mesa, officiou-lhes o juiz de paz presidente, para a continuação dos trabalhos; e porque não comparecessem, foram nomeados outros, que composta a mesa, continuou ella em seus trabalhos.

Emfim foi grande a desordem e o conflicto, e quando se abrio a igreja achou-se ella toda cheia de sangue, havendo mais o horroroso sacrilegio de encontrar as imagens da matriz no seguinte estado:—A cabeça do Senhor dos Martyrios quebrada, e o braço do Senhor Menino tambem: uma imagem de Santo Christo toda quebrada e bem assim as vidraças do altar de Santa Anna.

Concorreu muito para haver maiores ferimentos uns páos que servem de tochas nos enterros, os quaes tem umas pontas de ferro: elles estavam na igreja, e foram delles que o povo na desordem se servio.

Ultima hora—O governo da provincia tendo noticia do occorrido em Aldeia, mandou o vapor *Paraguassú* com 40 praças de tropa de linha.

Soubemos mais, que veio officio para o Sr. Dr. juiz de direito ir á Aldeia ver o como se achavam os negocios alli.

Foi certamente uma optima acquisição para esses barulhados negocios, visto que S. S. não tendo lado politico, ha de necessariamente informar ao governo a verdade.

—10—

FEIRA DE SANTA ANNA.

Venceu o partido que apoia as candidaturas dos Srs. Pinto Lima, Pedro Muniz e Chaves, pois que haviam-se recolhido 633 cedulas, e dessas mais de 400 pertenciam á esse partido.

O mesmo lado venceu nos Humildes.

A maior ordem reinou nessas freguezias, bem como em todas as do municipio da Cachoeira.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1861.

O processo eleitoral está em pleno andamento em todas as freguezias da cidade, e não offerece incidentes por demais notaveis com que possa occupar a sua attenção e a dos seus leitores. Algumas parochias da corte e as mais proximas da provincia do Rio de Janeiro já terminaram a apuração, e os jornaes dão conta do resultado da eleição nellas, sobre o qual por ora me abstenho de dizer cousa alguma, as freguezias mais importantes desta capital, porém, continuam ainda no processo da apuração, e só por estes oito dias poderão da-lo por findo.

Não tivemos a lamentar desgraça alguma, nem desordem de maior vulto por occasião das eleições, apenas alguns pequenos tumultos e conflictos individuaes nesta ou naquella freguezia, serviram de variantes á calma e tranquillidade com que tudo se fez: e estes mesmos eram logo serenados pela presença das autoridades, e especialmente pela do nosso chefe de policia actual, o Dr. Speridião Pimentel, que nestes dias mostrou-se digno do seu importante cargo. Felicitemo-nos portanto por este bello resultado tão differente do que geralmente se esperava e era temido.

A abstenção e neutralidade do governo no pleito eleitoral foi completa e absoluta: as autoridades estiveram sempre e por toda a parte vigilantes, mas sómente para manter a ordem e para garantir a todos a segurança pessoal e a liberdade do voto: o governo pois nada tem que vêr com o triumpho ou com a derrota de um ou outro partido dos que disputavam a eleição, e a sua conservação ou retirada do poder deve ser de todo independente deste resultado, ao qual elle foi completamente extranho, como era seu dever e como estava em seu programma e em suas promessas. Honra lhe seja feita.

Diante desta conducta nobre e digna os seus proprios inimigos emmudeceram e ficaram corridos; mas talvez não lhe dêem todo o valor e gratidão que ella merece, porque são pertinazes e incorrigiveis, sem se lembrarem que a isto deveram os melhores elementos de algum triumpho que alcançaram; porquanto o povo, pouco acostumado a vêr nestas epocas criticas um tão leal procedimento, interpretou como favor o facto da não intervenção, e foi-se prestando ás alliciações e ao soborno que os opposicionistas escolheram como as suas melhores armas eleitoraes, no que não se enganaram.

Passou como regra que a estes como inimigos declarados do governo era licito exercer e empregar todos os meios de seducção e de soborno, desde a mentira e a calumnia até a compra do voto a dinheiro de contado e publicamente: e que áquelles que se diziam amigos do governo era tudo rigorosamente vedado, ficando aos contrarios o recurso ao tumulto e á desordem, do qual frequentemente usavam, desde que suspeitavam que os outros tentavam alguma cousa no mesmo sentido para neutralisar os seus manejos empregados contra os votantes: já vê que isto constituia uma situação perigosa, que obrigava os conservadores a sacrificar tudo ao seu amor e principios de ordem, ainda mesmo que se expozessem a uma derrota.

Comprehendi, portanto, que os opposicionistas e desordeiros tiveram tudo por si, e poderam utilisar em seu favor os seus proprios recursos e os dos seus contrarios, o que todavia espero que lhes não ha de valer de muito, porque a Providencia não ha de permettir que este bello paiz, que tanto precisa ser governado, e mesmo organisado ainda, seja posto á mercê desses homens que tudo desgovernam e tudo perdem.

O procedimento do governo durante a eleição tem sido geralmente applaudido, como lhe digo, e eu mesmo estou bem longe de censurar-lo por elle; mas sempre me parece logico que um governo que tem inimigos, e inimigos tão declarados e implacaveis, precisa tambem ter amigos, e amigos dedicados; e a dedicação não se inspira nem se mantém com uma neutralidade tão absoluta e inviolavel, como agora a tivemos. Bem sei que o governo é um poder e não um partido; mas um poder que póde ser atacado, e que effectivamente o é, tem necessidade de defender-se, e não pode dar armas contra si sob pena de suicidar-se, e de arrastar comsigo os seus melhores amigos.

Isto não passa de uma theoria minha, tão exquisita como as outras de que já lhe tenho mandado algumas amostras. E por esta vez não posso ser mais extenso, porque estou occupado na mesa eleitoral da minha freguezia, e bem vê que o patriotismo e a soberania nacional estão acima de tudo.

———

ALAGOAS

Maceio, 12 de janeiro.

O objecto, que ainda preoccupa a attenção publica é eleição; a qual, segundo as noticias recebidas, acha-se terminada em quasi todas as parochias com a paz desejavel.

Só não temos noticias de haver-se concluido em Pão de Assucar, Imperatriz, Camaragibe e Porto de Pedras; onde, entretanto, conforme as ultimas noticias, corriam as cousas placidamente.

Nesta cidade está-se na apuração.

Tudo corre em paz! Foi uma grande felicidade avista da agitação que reinava nos espiritos; e entretanto não houve parochia, em que a contenda deixasse de ser disputada; os partidos empenharam todos os recursos de que poderam dispor.

Demos parabens a nossa fortuna, principalmente quando reflectimos sobre o que se passou, por exemplo, em *Aguas bellas* desta provincia, donde correm por aqui noticias bem tristes; não menos de dez mortes, dizem cartas d'ali, que houveram; foi uma verdadeira batalha!!

Muito custa a representação nacional! E para fazer o que por fim das contas?!....

Se querem o systemas, por minha parte nenhum apego lhe tenho, porque não nos dão outro modo de eleição, que seja mais suave ao paiz? Pois este póde lá interessar-se por uma instituição, que tão pesado lhe é?

A phisionomia eleitoral desta provincia foi por descripta na carta anterior no circulo do sul predomina incontestavelmente a influencia de liga; e no do norte, dos conservadores, mas dos conservadores governistas, d'aquelles que não estão sujeitos influencia do *Diario*; este só venceu em Porto Calvo.

O resultado da eleição exprime exactamente a posição, que tomou a presidencia; nenhum partido ficou procripto, todos fizeram valer seus recursos, livres quanto é possivel em nosso systema, da influencia official, e cada um obtem o que justa eligitimamente podia obter; esta é que é a verdade núa e crúa, e tudo que não for isto não passa de puras invenções á capricho de cada um.

— Hoje sepultou-se o vice-consul inglez victima de febre amarella, da qual dizem que vão apparecendo alguns casos.

— Muita chuva tem cahido nestes ultimos dias.

— O chefe de policia ainda se acha em Porto de Pedras.

Nada mais por hoje.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor brasileiro *Tocantins*, entrado dos portos do sul, trouxe-nos jornaes e cartas do Rio até 7, da Bahia até 12, e de Alagôas até 14 do corrente.

Sob a rubrica *Interior* acham-se todas as noticias occorridas nessas localidades.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O egoismo é o peior dos conselheiros, quando deixando as raias do louvavel amor de si, cahe na verêda tortuosa que só conduz á individualidade sem correlação alguma mais.

O egoismo assim manifestando-se, permitte-se cousas que não podem deixar de ser reparadas pelo estranho; o qual tambem averba-as de inconvenientes com toda a precisão.

O egoismo assim quer pretenciosamente para si o que para outro não admitte, e nem pode supportar sem tocar á rebate.

O egoismo assim, finalmente, tudo desconhece, tudo posterga, quando não é lisongeado, quando uma idéa que lhe conviria, occorreu a outro e por este foi emittida.

E assim não admira, nem tão pouco espanta, como querem alguns, que homens que deveriam conhecer toda a escala do mister do jornalismo, ostentem uma ignorancia estudada, estranhando e ainda mais censurando a esmo a transcripção deste ou daquelle artigo, que occupa-se mais ou menos favoravelmente da causa de S. S. na luta que ora se debate na Italia.

Como quer que seja, porém, qual é o dever do jornalista nas questões momentosas, que se agitam effectiva se não diariamente no mundo politico ou social?

Expô-las sem duvida alguma com toda a clareza, com toda a imparcialidade; mas onde existem estas quando se não noticia o pró e o contra que resultam immediatamente dessas questões?

Isto todavia não repugna com uma opinião propria, que tenha, que manifeste o jornalista, pela qual somente é elle responsavel; pois que o mais acha-se implicito no dominio do noticiario, sem implicar acquiescencia do jornalista.

Sob taes principios tem-se conduzido este *Diario* em sua longa vida, e sempre continuará a obtempera-los como verdadeiramente racionaes e consentaneos com a natureza do jornalismo, que antes do despeito e de uma inveja pueril, que não podem supportar o espectaculo de uma marcha regular, ou aquelle de uma lembrança feliz e conscienciosa partida de outro, tem de cumprir sua missão civilisadora; sua missão de instillar nos espiritos elementos de moralidade, e não de plantar nos animos germens de rivalidades, cujas dimensões nivelam-se pelas *liliputianas*.

— Segue hoje para o norte o Dr. Francisco Luiz Corrêa de Andrade, que vai tomar conta do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Maioridade, Apodi e Porto Alegre.

A nomeação do referido Dr. é uma excellente acquisição, com a qual devem ficar satisfeitos os habitantes daquelles termos; pois que nelle encontrarão um juiz integro e um espirito illustrado, como o demonstrou já na judicatura policial nesta cidade, já na tribuna forense desta comarca, já finalmente em associações litterarias desta capital.

Desejamos-lhe prospera viagem.

— O vapor do sul trouxe-nos a infausta noticia do fallecimento do nosso metropolitano, o Exm. arcebispo da Bahia marquez da Santa Cruz.

Com a idade de 77 annos, rendeu o Exm. e Rvm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas a alma ao Creador, deixando um vacuo imponderavel na igreja de que era primaz, e que cobre-se de um luto devidamente justo; por que as virtudes e a sciencia do illustre finado não são faceis de substituir na cadeira archiepiscopal.

— Foi reconduzido no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo o Dr. Hisbello Florentino Corrêa de Mello.

— Temos noticias de Pajeú, que chegam á 3 do corrente.

Ha chovido com alguma frequencia alli, de modo que no dia 1º o rio achava-se com um volume d'agoa, que não permittia vadea-lo.

O processo eleitoral correu placidamente na comarca, não tendo a elle concorrido a opposição.

No tribunal do jury de Ingazeira foi absolvido o capitão Domingos Alves, do crime de morte, que falsamente lhe era imputado.

Não havia alli ainda noticia alguma da comarca da Boa-Vista com relação á negocios eleitoraes.

— Tendo-se concluido a eleição da parochia de Barreiros, deu o resultado seguinte:

Dr. Lourenço Avellino de Albuquerque Mello	726
Capitão João Carlos de Mendonça Vasconcellos	725
Rvd. vigario João Baptista Soares	723
Dr. Sebastião Antonio Accioli	720
Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos	711
Tenente-coronel Thomaz Alves Maciel	710
Capitão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello	708
Capitão Antonio da Rocha Hollanda Cavalcanti	703
Capitão Francisco Cavalcanti Albuquerque Mello	702
Capitão João Guilherme de Mello	701
Francisco Ferrão Castello Branco	700
Tenente José Norberto Casado Lima	699
Tenente Antonio dos Santos Pinheiro	697
Tenente Antonio Secundo Accioli	694
Tenente José Carlos de Mendonça Vasconcellos	693
Major Ignacio Alves da Silva Santos	692
Padre João de França Camara	691
Padre Joaquim Xavier Portella	687
Alferes José Nicoláo Bezerra	686
Alferes José Manoel de Miranda Lima	685
Antonio Alves Teixeira	684
Tenente Manoel José Pessoa e Mello	683
José Antonio Pessoa e Mello	680
Antonio Santiago Paes de Mello	679
Francisco Alexandre Dultra	673
Manoel Cavalcanti Lins Valcacer	672
Manoel Moreira Borges Uchôa	671
Francisco Pereira da Costa	667
João Luiz de Barros Vasconcellos	666
Manoel Francisco Ferrão de Albuquerque	665
Joaquim de Albuquerque Cavalcanti	659
Christovão de Hollanda Cavalcanti	642

— Sabbado no Corpo Santo celebrou-se o *Te Deum* em acção de graças pela conclusão do processo eleitoral da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

— Hontem concluiu-se a eleição de eleitores na freguezia de Santo-Antonio, sahindo eleitos os Srs.:

Eleitores.

Os Srs.	Votos.
Antonio José da Costa Ribeiro	278
Antonio Augusto da Fonseca	278
Adrianno Xavier Pereira de Brito	278
Dr. João Francisco Teixeira	278
João da Cunha Soares Guimarães	278
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão	277
Luiz Cesario do Rego	276
João Francisco Bastos	276
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos	276
Caetano Pinto de Veras	276
Francisco Antonio de Brito	276
José Felix de Brito Macedo	275
José Francisco Carneiro	275
Antonio José Alves Ferreira	275
Manoel Antonio Viegas	275
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti	275
Florianno Corrêa de Britto	275
José de Aquino Fonseca	274
Caetano Silverio da Silva	274
Deodorio Ulpiano Coêlho Catanho	274
Felix Francisco de Souza Magalhães	274
Severiano José de Moura	273
Dr. Pedro Antonio Cesar	273
Claudino do Rego Lima	273
Luiz José Pereira Simões	273
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos	273
Francisco de Souza Rego Monteiro	273
João Baptista do Rego	273
Joaquim Militão Alves Lima	272
José Antonio Pinto	272
Miguel Candido de Medeiros Pinto	272
Sebastião Paes de Souza	271
Innocencio Rodrigues de Miranda	271
Paulino José Tavares de Lyra	270
Manoel Antonio Pereira	270
Francisco José Corrêa de Queiroga	270
José da Fonseca e Silva	269
Lauriano José de Barros	269
Supplentes.	
Domingos Affonso Nery Ferreira	187
Dr. Ignacio Nery da Fonseca	186
Antonio Rangel de Torres Bandeira	186
Joaquim Antonio Carneiro	184
Claudino Benicio Machado	184
Dr. Francisco de Araujo Barros	183
Juvino Carneiro Machado Rios	181
Joaquim Francisco de Torres Gallindo	181
Sebastião Lopes Guimarães	181
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	180
José Luiz Pereira Junior	180
Jesuino Ferreira da Silva	179
Dr. Ignacio Firmo Xavier	178
Firmino José de Oliveira	177
Antonio Bernardo Quinteiro	177
Dr. Tristão de Alencar Araripe	176
Ignacio Bento de Loyolla	176
Dr. Angelo Henriques da Silva	175
José Candido de Souza Castro	172
Antonio Joaquim de Mello	170
Agostinho José de Oliveira	170
Camillo Augusto Ferreira da Silva	170
José Joaquim de Moraes Sarmento	170
Luiz Gonçalves Agra Junior	170
Marcolino dos Santos Pinheiro	169
Virgilio José da Motta	167
Dr. Manoel José Domingues Codeceira	166
José Firmo Xavier	166
Bernardo Luiz Ferreira Cesar de Loureiro	166
Manoel José de Oliveira	165
Joaquim José de Abreu Junior	165
Bartholomeu Guedes de Mello	165
João Luiz de Carvalho	164
Joaquim da Silva Rego	164
Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque	163
Augusto Xavier de Souza Fonseca	163
Bernardino de Senna Barros	160
Francisco José do Sacramento e Silva	159

— Por portaria, do ministerio da fazenda, de 29 de dezembro ultimo foi demittido de praticante da thesouraria desta provincia, Faustino José da Fonceca.

— Por ordem do thesouro nacional foi declarado, á thesouraria de fazenda desta provincia, que os despachos de importação e exportação não estão sujeitos á sello, por serem documentos que pertencem ao expediente da alfandega, e que, á vista do art. 703 do regulamento de 19 de dezembro de 1860, não são obrigados á essa taxa.

— Temos cartas de Tacaratú, que nos dizem que as eleições de juizes de paz e vereadores concluiram-se ali em perfeita paz e tranquillidade, assim como o foram as de eleitores.

— Baptisados da freguezia de S. Antonio do Recife, do 1.º a 12 do corrente mez e anno.

Justina, parda, escrava de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Tranquilino, pardo, filho natural de Emilia Isabel Nunes.

Francisca, crioula, filha natural de Joanna Tiburcia de Carvalho.

Maximilla, branca, filha legitima de Manoel Dias da Cruz e Emilia Clara da Silva Forges.

Ursula, branca, filha legitima de Manoel Gomes Meirelles e Ursula Eulalia Maria de Souza.

Ambrozio, pardo, escravo de José Pitanburth.

Antonio, pardo, filho natural de Josepha Maria do Espirito Santo.

Alfredo, branco, filho legitimo de Antonio Bezerra de Menezes Lira e Francelina Nery dos Santos.

Augusta, branca, filha legitima de José Joaquim dos Reis e Augusta Carolina.

Um filho legitimo de Antonio Luiz dos Santos.

— Casamento :

Augusto Cesar da Cunha com Maria Carolina Torres Bandeira.

— O vapor brasileiro *Tocantins*, vindo do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros : Antonio Martiniano Lepenberg, Manoel Maria da Silva Costa, José Jorge, Constantino de P. A. Mello, Antonio Moreira Reis, José Maria Ramos Gorjão, Rodolpho Lourencer, Marcelino Antonio Pinto, Thomé da Franca, sua mulher e 2 filhos, Arcolto J. P. de Albuquerque e 1 criado, Joaquim Francisco Lopes Anjo, Francisco B. Almeida Guedes, Caetano Lopes Paz, José P. Bitancourt, sua senhora e 2 filhos, José Pedro Rego Barros, José Manoel da Silva, Antonio Vicente Ferreira Franca, Joaquim Rodrigues, Bernardino Candido de Araujo, Joaquim Manoel da Silva e Sá, Julio Pompeo de Barros Lima, Ignacio Fabricio de Azevedo, Manoel de Mattos Peixoto Lima, Francisco Ignacio Accioli, Francisco de Azevedo Villarouco, João Francisco de Carvalho, Olegario de Carvalho Neiva, José Dias, Gervasio de Oliveira Coelho, Roberto da Silva O. Lisboa, Manoel Gomes de Almeida Leite, Pedro Barros Cavalcanti, José Alves Branco, Guilherme Baptista Luiz Paulino Albuquerque Cavalcanti, José Antonio de Almeida Guimarães, Theodoro Rodrigues de Castro, Manoel Casimiro Lucio da Silva, Domingos da Silva Torres, Maria Pastora da Conceição, José Antonio Bahia da Cunha, a escrava Theodora e 3 soldados do exercito.

— Seguem para o norte :

Domingos José de Azevedo, Manoel Lopes Pegueiro, Antonio Gregorio Pinto, Antonio Joaquim de Andrade, Manoel Bezerra Lima, sua senhora e 2 filhos, Sebastião Raymundo Esertou, Honorio Clementino Martins, Benjamim Rodrigues Baptista, Francisco P. M. de Albuquerque, Vicente Ferreira de Oliveira, Antonio José Silva, Ricardo Greenhat, sua senhora e 1 filho, Agostinho Nunes de Souza, Francisco Antonio da Costa, João F. C. Estrella, sua senhora e 1 filho, João Nunes Sarmento, Antonio Raphael Floguet, Joaquim Manoel de Medeiros, 3 soldados e 1 ex-praça.

— A barca brasileira *Atrevida*, entrada de Fernando pelo Assú, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros : João Gonçalves Pereira e uma escrava.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 12 do corrente para o consummo desta cidade 88 rezes.

No dia 13, 82.
No dia 14, 85.
No dia 15, 71.

— MORTALIDADE DO DIA 15.

Francisco Manoel do Rosario, preto, solteiro, 50 annos ; enterite.
Hygino, pardo, 1 anno ; enterite.
Maria, parda, 1 anno ; convulsões.

Correspondencias.

Depois das fataes noticias que correram sobre as eleições de Aguas-Bellas, e sobre os acontecimentos que alli tiveram lugar, é-nos summamente agradavel asseverar que o digno professor d'aquella freguezia o Sr. Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, que geralmente se dava por morto, e se dizia ter sido uma das victimas sacrificadas naquella occasião, nada soffreu em sua pessoa, e que, são o salvo se acha nesta cidade, tendo conseguido concluir as eleições de Aguas-Bellas, mediante um accordo de ambos os lados dissidentes. E' verdade que o Sr. professor Liberato é o chefe de uma das parcialidades politicas d'aquella localidade, e que a outra é dirigida pelo Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão, ambos conservadores ; mas convém notar que o conflicto de que tanto se tem fallado e que infelizmente fôra narrado tão inexactamente pelas folhas publicas, nem partio delle e dos seus numerosos amigos, nem se pode capitular como provocação de qualquer delles.

Ha um *magnata* em Aguas-Bellas que, em consequencia de rancorosas e mui velhas intrigas foi movido a exercer uma mesquinha vingança sobre o Sr. Liberato, cuja influencia e popularidade elle não pode ver sem desagrado ; e aproveitando-se da quadra das eleições, intentou pôr em pratica o mais cruel de todos os planos para inutilisar ao seu adversario. Um grupo de desordeiros pretendeu assassinar o Sr. Liberato, mas em auxilio do mesmo appareceu o Sr. Francisco Alves Machado com alguns indios. Então travou-se uma luta muito renhida entre esses e a gente do Sr. Liberato, resultando d'ahi 10 mortes, das quaes duas foram casuaes. O Sr. Liberato conseguio escapar illeso, e aqui se acha entre nós, restituido aos seus amigos, para os quaes a noticia de sua morte havia sido um motivo de profunda magoa e um dos mais fataes acontecimentos. Uma voz que se levantara por occasião da lucta proclamando—morreu o professor—estendeu-se repentinamente como um fio electrico, e dentro em pouco os interessados em propalar essa noticia funesta escrevaram para todos os pontos, dando como veridica aquella morte. Emfim procedeu-se a eleição por concordata de ambos os lados, sendo mediador dessa convenção o Sr. Lourenço Barbosa da Silva, que em ambos os lados é geralmente estimado por suas qualidades e que se honra com a amisade do professor.

Eis o que houve. O facto passou-se deste modo e muito nos apraz ver que um sentimento de geral satisfação se ha manifestado com a certeza de haver escapado com vida o Sr. Liberato, sentimento este tão profundo quanto o havia sido a dor produzida pela fatal noticia de sua morte ; e que tem sido partilhado por todos os seus amigos, por todos os seus conhecidos, pela provincia em peso. Congratulamos-nos com o Sr. Liberato por este motivo, e esperemos que Deos o preservará sempre da cobra dos seus inimigos.

* * * *

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 15 DE JANEIRO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 15 DE JANEIRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 14. . . .	123:664$414
Idem do dia 15	14:420$455
	138.081$869

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	348	
		348
Volumes sahidos com fazendas..	36	
» » com generos..	446	
		482

Descarregam hoje 16 de janeiro
Patacho americano—Nahum Steton—bacalhão.
Brigue inglez—James Stwart—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 14. . . .	6:944$238
Idem do dia 15.	426$202
	7:370$440

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 14. . . .	32:858$345
Idem do dia 15	1:825$433
	34 683$778

RIO DE JANEIRO.

Praça, 5 de janeiro.

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES.

Cambios.

Londres 26 1[2, 26 5[8, 26 3[4 d. a 90 dias.
Paris, 358 a 360 rs.
Lisboa e Porto :
107 0[0 á vista.
106 0[0 a 30 dias.
105 0[0 a 60 dias.
104 0[0 a 90 dias.

Deocleciano Bruce,
Presidente.
A. José de Campos Porto,
Secretario.

Effectuaram-se hoje saques sobre Londres na importancia de £ 170,000, na maior parte a 26 3[4 d., e o resto a 26 1[2 e 26 5[8 d.

Sobre Paris limitaram-se as transacções ácerca de 300,000 aos extremos de 358 a 360 rs.

No mercado de café não houve movimento.

Buenos-Ayres, 28 de dezembro.

Cambio.

Inglaterra 66 sh.
França 83 frs.
Onças—339 1[2.

A alfandega rendeu hoje..........	70:580$527
Desde o dia 2..........................	186:268$665
Total........	256:849$192
A recebedoria rendeu hoje........	18:793$240
Desde o dia 2..........................	25:817$736
Total........	44:610$976

(*Jornal do Commercio* do Rio).

Bahia, 11 de janeiro.

ÁS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Assucar branco da Bahia 3$000 a 3$200.
Dito mascavado 2$400 a 2$500.
Cambio sobre Londres 26 3[4.

Guilherme Evans,
Presidente.
João F. Froes,
Secretario.

Cambios e metaes.

Londres 60 a 90 ds. v.—26 1[2 a 26 3/4 d.
Paris » » » 355 a 360 rs. o fr. nom.
Hamburgo » » 680 a 700
Lisboa » » » 110 a 115 nom.
Doblões hespanhóes—31$ a 31$500
» da patria—30$500 a 31$000
Peças de 6$400 velhas—
» de 4$000—
Soberanos—
Patacões brasileiros—2$000
» hespanhoes—2$000
» mexicanos—1$900 a 1$960.

(*Jornal da Tarde.*)

Noticias maritimas.

RIO DE JANEIRO.

Sahiram para Pernambuco : á 23 do passado, o patacho *Anna* e á 30 o patacho *Julio*.

Chegaram de Pernambuco : á 27 a barca americana *União*, com 8 dias ; á 31 o brigue *Olinda*, com 9 ; a 2 do corrente, a barca ingleza *Fleetwing*, com 7 ; á 3. o brigue *Encantador*, com 7 ; e á 6. a barca *Marianna*, com 7.

O vapor inglez *Tyne*, devia partir á 9 ás 8 horas da manhãa.

BAHIA.

Chegou de Pernambuco : á 22 do corrente, a sumaca *Hortencia*, com 60 horas de viagem.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Portos do Sul—6 dias, vapor nacional *Tocantins*, commandante 1º tenente José Candido Duarte.

Montevidéo—37 dias, galera americana *Masonica*, de 397 toneladas, capitão J. A Sebart, equipagem 13, carga 89 burros, 3 cavallos, 8 vaccas e 8 bizerros ; a Antunes Guimarães & C.

Maranhão—16 dias, patacho brasileiro *Alfredo*, de 207 toneladas, capitão Antonio Francisco da Rosa, equipagem 10, carga farinha de mandioca, arroz ; á Caetano C da Costa Moreira & Irmão.

Fernando pelo Assú—12 dias, barca brasileira *Atrevida*, de 207 toneladas, capitão Claudino José Raposo, equipagem 12, carga sal ; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Pirro*, capitão Pablo Guardiola, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometr	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus.	NNO	Bonan	72	22,2	82	16°	757,	30,
9 »	»	Cal.	Calma	78	25,5	»	4°	758,	30,05
12 dia	»	E	Bonan	85	29,4	78	9°	758,8	30,08
3 da t.	Cumulus	ENE	Regul.	80	26,6	76	3°	757,8	30,03
6 da t.	»	»	»	76	24,4	»	»	756,8	29,99

A noite de aguaceiros, vento variavel até as 3 h. que firmou para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 7, p.
Baixamar as 0 h. 42' da tarde, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 15 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul, e das existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados :

Amorim & Irmãos.
Antonio Alves da Fonseca.
Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque.
Antonio José da Costa Rego.
Antonio Ribeiro Pacheco de Avilla.
Domingos Carlos de Tavora Leal.
Francisco Pedro Advincula.
Joaquim de Barros Correia de Queiroz.
Joaquim Dias da Silva Guimarães.
Joaquim José da Fonseca.
João Maria Cordeiro Lima.
José Candido de Souza Castro.
José Francisco de Sá Leitão.
José Matheos Evaristo Lopes.
Lino José Augusto de Carvalho.
Luiz Vicente Vianna.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti Albuquerque.
Manoel Buarque de Macedo.
Silvino Guilherme de Barros.
Themistocles Romão Pereira dos Santos.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor «Tocantins» para os portos do norte, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde.

Caixa filial.

De ordem do Exm. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa esta' autorisado a pagar d'ora em diante o 14· dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro p. p.. a razão de 10$ por acção de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial em Pernambuco 15 de janeiro de 1861.—O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado a arrematação do fornecimento do pão e bolacha de que precisarem os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do corrente anno vai de novo a praça dito fornecimento no dia 17 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões no largo do Paraizo n. 49, aonde poderão os concurrentes ir previamente ver as clausulas especiaes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de janeiro de 1861.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objecos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.
Pesos da bronze de uma oitava até meia arroba.
Para o 10º batalhão de infantaria.
50 mantas de lãa.
Para o hospital militar.
25 garrafas de xarope peitoral brasileiro.
Para differentes corpos.
309 esteiras de palha de carnauba.
Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
10 milheiros de pregos de meia cabeça.
Para o laboratorio.
6 resmas de papel cartão.
Para a officina de ferreiros do arsenal de guerra.
1000 unhas de boi.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *S. Salvador* segue em poucos dias, póde admittir alguma carga ; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para Lisboa e Porto.

Segue impreterivelmente no dia 22 do corrente a veleira barca «Sympathia», por estar completo o seu carregamento ; recebe passageiros, ácerca do que, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Barcaça Thereza.

Segue com brevidade para o Aracaty com escala pelo Assú. quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 50 1.º andar, ou com o mestre da mesma na escadinha d'alfandega.

PARA O Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

PARA O Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excelleutes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moreira, segue viagem para os portos do sul em 21 do corrente mez as horas do costume por ser domingo o dia 20.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até as 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos dara passageiros e escravos ; trata-se com J. B. pa Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos» ; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Rio Grande do Sul.

O brigue *Princeza* ainda recebe alguma carga : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia» : recebe ainda alguma carga a frete e passageiros ; cousignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12

Leilões.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 18 do corrente.

C. J. Benson, proximo a retirar-se desta provincia, fará leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, de todos os trastes de seu uso, consistindo em mobilia de jacarandá completa com tampos de marmore, um optimo forte piano de jacarandá moderno de Pleyel, relogios de mesa, lampeões, cortinados de filó para janellas, venezianas, alcatifas, tapetes e esteiras de forro, vasos de porcelana, mobilia d e amarello, commodas de mogno, ricos lavatorios de jacarandá e marmore com louça da India completa, ditos de amarello, toucadores, marquezas, guarda-roupas dobrados e singelos de jacarandá e de amarello, guarda-vestidos, leito de ferro para casal com colchões e cortinados de filó, camas de ferro para meninos, berço, 2 grandes globos geographicos, tinteiro patente com machina para copiar em viagem, secretaria com estante para livros, mesa elastica para jantar, cadeiras para dita, apparadores, guarda louça, aparelho completo e novo de porcelana dourada para jantar, dito para sobremesa, dito para almoço, cobertas de metal fino para pratos, crystaes finos e completos para vinho, agua etc., bandeijas, facas e garfos, 1 excellente filtrador d'agua, machina de ferro para engommar, dita para coser, fogão de ferro patente, trem de cosinha, dito de jardim etc., etc.: sexta-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa na casa de sua residencia rua do Mondego n. 38.

LEILÃO

Hoje 16 do corrente.

DE

Queijos flamengos

Brender a Brandis & C. farão leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira de 150 caixas com superiores queijos flamengos, chegados no ultimo vapor francez «Guienne», e hoje sahidos da alfandega, sendo a venda em 3 lotes a saber :

1º de 50 caixas de 25 queijos.
2º de 25 » de 25 »
3º de 80 » de 12 »

hoje 16 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO ESPLENDIDO

Com grande lunch.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Henrique Augusto Cowper, que se retira para fora do imperio temporariamente com licença do governo de sua nação, fará leilão de suas esplendidas e completas mobilias de apuradissimos gostos e variadas qualidades onde os Srs. concorrentes encontrarão chrystaes finissimos, ricos aparelhos para mesa de apurado gosto e bem assim um excellente serviço de cosinha. Tambem encontrarão um rico carro e cavallos possantes e escolhidos, com os arreios necessarios tanto para carros como para montaria. Por esta mesma occasião tambem será arrematado uma porção de armas e petrechos proprios para caça, dos melhores e mais acreditados fabricantes de Inglaterra e por isso os amadores desse entretenimento devem aproveitar essa occasião para se proverem. Para comodidade das pessoas que quizerem honrar com suas presenças esse leilão o qual deverá ter lugar no dia terça-feira 22 do corrente mez, na casa de residencia do mesmo Sr. Cowper no lugar denominado Chacon, serão postados dous omnibus na rua do Crespo as 9 horas da manhãa do dia acima indicado, afim de conduzir gratuitamente as pessoas que para o mencionado leilão quizerem ir

LEILÃO Commercial.

Quarta-feira 16 do corrente

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, fará leilão no dia acima designado das fazendas e dividas assim como da parte da casa em que está o estabelecimento na rua do Crespo n. 7, onde terá lugar o leilão ás 11 horas em ponto com assistencia do mesmo Exm. Sr. juiz do commercio.

Avisos diversos.

— Reputa-se adiantado e é recebido a 5$ o quartel da subscripção deste Diario pago até o dia 15 do mez em que principia o trimestre.

— Uma pessoa que soffre de cataratas e deseja submetter-se á operação, pede que se lhe indique quaes são os que estão vendo desses que tem sido apresentados como operados, afim de serem procurados, e verificar-se se com effeito da operação se tem seguido o restabelecimento da vista, por quanto o essencial não está na operação, mas sim no resultado.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem da presidencia desta associação convido aos Srs. socios effectivos a se reunirem domingo 20 do corrente, em sessão extraordinaria do conselho da assembléa geral, sendo esta ás 11 horas da manhãa e aquella ás 10, afim de tratar-se de negocios de grande interesse social.

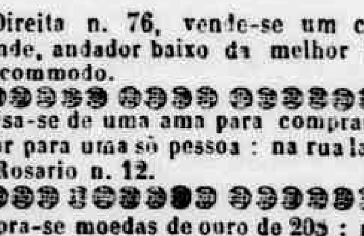
Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 15 de janeiro de 1861.

JUVENCIO CESAR,
1º *secretario.*

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia : na rua da Cadeia n. 53, terceiro andar.

Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado : na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.



Na rua Direita n. 76, vende-se um cavallo gordo, grande, andador baixo da melhor forma por preço commodo.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma só pessoa : na rua larga do Rosario n. 12.

— Compra-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38.

— Vende-se uma porção de barricas vasias, que foram de barrilha, propria para fazer barris para mel ou espirito, a 640 rs. cada uma : na rua do Brum, fabrica Industria Pernambucana n. 44.

— O proprietario da loja de calçado da rua do Livramento n. 27, tendo de retirar-se para o matto por incommodo em sua familia, tem resolvido vender sua bem afreguezada loja, á dinheiro ou mesmo á prazo : aquelle que a pretender dirija-se á mesma loja para tratar, advertindo-se que presentemente a loja tem poucos fundos.

— O abaixo assignado roga a todos os devedores o favor de pagarem seus debitos, certos de que, do fim deste corrente mez em diante nenhuma consideração será attendida.

Recife 15 de janeiro de 1861.
José Muniz Teixeira Guimarães.

— Precisa-se fallar aos Srs. abaixo declarados, á negocio de seu interesse, na rua do Livramento n. 27, loja de calçado :

Maximiano Henrique da Silva Santiago,
Manoel Isidoro dos Passos.
Vicente Ferreira da Silva Junior.
Alferes Boaventura Leitão de Almeida.
Felix de Araujo Albuquerque.
José Marcelino Alves da Fonseca.
Bento Nunes da Silva Oliveira.
Frederico Velloso Koop.
João Miguel de Oliveira Beraldo.
José Martins Fernandes de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de pouca familia : na rua da Senzala Velha n. 104.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo á noite ir dormir em sua casa : a tratar no Recife, rua da Cruz n. 31.

AMA.

Na rua do Queimado n. 49, precisa-se de uma ama forra para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro.

Companhia lyrica.

O emprezario avisa formalmente aos seus escripturados Srs. Ricci, Fissi, Bulli, Baciotti, Huberd F., Santi Cappelli, Sostegni, e Srs. Marta Marscci, Egislena Cechini, Sborgi Irmãos, Rosa Capitani etc, que conforme a obrigação de seus contratos estejam promptos de passaporte para embarcarem para a provincia do Pará, apresentando-se ao abaixo assignado, completa e legalmente desembaraçados até o dia 20 do corrente mez. Fica declarado que quem não o fizer, terá faltado as suas obrigações de contrato e incurso na pena della. Recife 15 de janeiro de 1861.—G. Marinangeli.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que a loja de miudezas, sita na praça da Independencia n. 5, que gyrava sob a firma de Antonio Casemiro Gouvêa, ficou pertencendo ao abaixo assignado desde 31 de dezembro do anno p. p. Recife 15 de janeiro de 1861.

Antonio Gonçalves de Barros.

— Qualquer carregador que tiver carga para os portos do norte, como Parahiba, Rio Grande, Assú, Aracaty, Ceará ou outro qualquer porto, na barcaça «Thereza», trate com o consignatario na rua do Vigario, casa n. 50, de Seve & Filhos, ou com o mestre na escadinha.

— Precisa-se de 1:000$ a premio sobre hypotheca em um sitio perto da praça ; quem quizer fazer esse negocio, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um forneiro intelligente em todo o serviço de padaria ; no deposito em frente do becco do Rosario de Santo Antonio n. 4.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos : rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Aluga-se um segundo andar na rua Velha ; a tratar com José Higino de Miranda.

— No dia 13 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o seu escravo João, de nação, estatura baixa, cheio do corpo, representa ter de idade 50 annos, pouco mais ou menos, levando vestido camisa azul e calça de côr, e sem chapéo ; quem o pegar, leve-o a rua do Livramento n. 8, que será recompensado.

José Rodrigues Coelho.

— Compra-se um cachorrinho que tenha raça de filla ; no trapiche do Angelo a fallar com o Sr. Motta.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveu a sociedade que tinha no pateo do Terço, na taberna n. 21, a qual gyrava debaixo da firma social de Cardeal & Vieira, ficando todo o activo e passivo, a cargo do socio Cardeal. Recife 14 de janeiro de 1861.

Antonio José Vieira.

— O abaixo assignado pede ao Sr. José Dias da Costa Cardeal queira ajustar contas com elle amigavelmente da metade dos lucros que apresentou na taberna do pateo do Terço n. 21, em a qual era socio, do contrario recorrerá aos meios que lhe concede a lei, olhando o Sr. dito Cardeal que se me pretende illudir, enganado se achará, pois lembre-se que ha papel de trato, isto no prazo de tres dias. —Antonio José Vieira.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 45 : trata-se no primeiro andar da mesma casa, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Quem precisar de um homem portuguez para engenho, sendo que tem pratica de administrar, e do campo, dirija-se a Santo Amaro ao pé da fundição, taberna do meio, ou annuncie.

— Nós abaixo assignados fazemos publico ao respeitavel corpo do commercio que temos dissolvido a sociedade que tinhamos na padaria dos Afogados n 66, e gyrava com a firma de Azevedo & C. ; ficando a cargo do socio Raulino Antonio de Azevedo a liquidação do activo e passivo da dita sociedade e exonerado o socio Francisco José Rodrigues Castello Branco, o qual fica pago de seu capital e lucros correspondentes. Afogados 9 de janeiro de 1861. — Raulino Antonio de Azevedo.—Francisco José Rodrigues Castello Branco.

— Acha-se aberta a matricula de aula publica de latim da freguezia de S. José desta cidade, e o seu exercicio terá começo no dia 3 de fevereiro proximo futuro : os interessados dirijam-se á casa do respectivo professor, sita no largo do Terço numero 33.

— Vende-se uma escrava moça, reforçada e com habilidades : na rua do Brum n. 33.

Livros.

76 – Rua Direita—76

Vendem-se livros em branco com todos os riscos necessarios para escripturação por partidas dobradas e simples, encadernação franceza, hamburgueza e nacional.

Diario e razão.
Borrador.
Caixa.
Registro de letras.
Abecedario.
Copiador de cartas.

E um grande sortimento de livros avulso, em diversos tamanhos, cadernetas para lembranças, tinta de todas as cores, lapis, pennas finas, tinteiros, papel branco e azul de todas as qualidades, dito de cores, dito de mata-borrão, lacre, obreias de todas as qualidades, letras em branco, contas lithographadas, cartas funebres, anvelopes de todas as qualidades, e outros muitos objectos, o que tudo se vende por preços commodos. Chapeos do Chile muito finos do ultimo gosto, aba larga.

— Um moço francez, chegado ha pouco da Europa, procura uma boa casa para servir, o qual dá conhecimento de sua probidade : na rua do Pilar, casa do café Belga.

— Precisa-se de uma ama de leite . no pateo do Terço n 26.

— Quem precisar de uma pessoa com as habilitações precisas para guarda-livros, dirija-se a sua morada em carta fechada, no escriptorio desta typographia, com as iniciaes I. R. S. ; encarrega-se tambem de qualquer escripta avulso.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Aurora n. 44 ; a tratar na rua Nova n. 16.

Attenção

Continúa a estar fugido o preto José, com os signaes seguintes : baixo, grosso, beiçudo, com os dedos grandes dos pés tortos, pescoço grosso de nervos salientes, já um pouco velho, finge-se cégo, levou calça e camisa azues, e outra de baêta verde ; julga-se que está trabalhando em algum sitio, ou anda tirando esmolas, afim de passar como forro : quem o pegar, dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 25, que será bem gratificado.

— Vendem-se duas canoas grandes que servem para capim ou tijolos em muito bom estado : na rua do Hospicio, casa n. 25.

— Cede-se mediante o pagamento de pintura e caiação, a casa terrea da rua de Santo Amaro n. 30, com bons commodos para familia : trata-se na rua do Queimado n. 31.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio ou S. José : a tratar no largo da Penha n. 8.

14 FABBICA DE CHAPÉOS DA RUA DA FLORENTINA. 14

O dono deste estabelecimento obrigado á fechar os seus armazens por causa de grandes reparações a fazer no predio e aproveitando a occasião para fazer uma liquidação depois do inventario do fim do anno, participa a quem pertencer que tem resolvido retirar suas fazendas para ser vendidas na casa de commercio dos Srs. Caucanas e Dubourc.

ATTENÇÃO.

Os curadores fiscaes da fallencia de Lima & Martins, avisam pela ultima vez aos devedores á massa de virem saldar seus debitos até ao fim do corrente mez, depois do qual serão compellidos pelos meios judiciaes; devendo, para o pagamento, entenderem-se com os Srs. Barroca & Medeiros, depositarios.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

— Alugam-se duas casas para passar a festa, sitas em Sant'Anna de dentro, tendo commodos sufficientes para qualquer familia, e banho perto de casa, o ar o mais saudavel para a saude: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

Attenção.

O abaixo assignado, vendo no Diario de hoje um annuncio do Sr. Antonio José da Silva Guimarães dizendo que não pagava conta alguma do hotel da rua do Imperador n. 16, aonde era administrador Diogo José da Costa Fontes, pois que não o tinha autorisado a fazer debitos; tendo o Sr. Guimarães tanto pessoal, como em seus annuncios chamando todos os credores do dito hotel a receber suas contas no prazo de 8 dias, na rua Direita; a minha conta é de carnes verdes que forneci no mez de novembro até 31 de dezembro; portanto protesto contra o Sr. Guimarães, pois carne é genero de primeira necessidade, depois disto o Sr. Guimarães recebeu 1:000$ por um estabelecimento, que na verdade, não valia a metade, e porque razão o Sr. Guimarães não ha de pagar? por agora basta. Recife 11 de janeiro de 1861.—Antonio José Esteves Guimarães.

F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

— O abaixo assignado, arrematante do contrato do imposto de 20 0|0 sobre a aguardente do consumo no municipio desta cidade, para esclarecer a todos esses senhores taberneiros, que por meio de annuncios em jornaes pretendem esquivar-se de pagar a contribuição, lhes declara o seguinte:

Que o regulamento que rege a arrecadação do referido imposto é o de 9 de dezembro de 1853.

Que nenhum dos artigos do regulamento citado manda assignar a collecta, mas apenas proceder a ella.

E finalmente que o meio indicado no art. 9 para fazer cessar a collecta, ou obrigação de contribuir, é uma justificação judicial, e nunca annuncios em jornaes, como erradamente entendem. Recife 9 de janeiro de 1861.

Luiz José Marques.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular da instrucção primaria, avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que abre a sua aula no dia 14 do corrente, e se acha prompta a receber alumnas externas e internas, pensionistas e meia-pensionistas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Mangueira, casa n. 7.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.

☞ O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

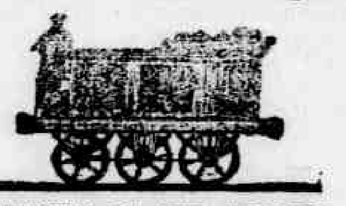
Collegio de Santa Ursula.

D. Ursula Alexandrina de Barros tem a honra de prevenir aos pais de suas alumnas, e a quem mais interessar possa, que no dia 15 do corrente mez de janeiro se abrirão as aulas do collegio de Santa Ursula, de que é directora, o qual se acha estabelecido na rua Formosa, sobrado n. 15.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, tem a honra de participar ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 14 de janeiro do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem disciplinados nas supra-mencionadas materias.

O mesmo abaixo assignado sempre solicito no desempenho de seus deveres, tem dado provas exuberantes no adiantamento de seus discipulos, apresentando-os a exames publicos, como pode provar com os termos de exames dos annos passados.—José Maria Machado de Figueiredo.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Aviso.
COMPANHIA DA VIA FERREA DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy, Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63. Recife 9 de janeiro de 1861.

José Antonio Soares de Azevedo.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n: 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia; e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 23.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Especialidade de retratos em pano encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Villela, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

PRECISA-SE

de uma mulher que saiba cozinhar e engommar, para ir servir em uma casa de pouca familia na villa da Escada; paga-se bem: a tratar nesta typographia.

Lições de Inglez e francez

Mrs e Miss Mortimez estando de volta a esta praça já principiaram a dar lições, de manhaa, das 10 horas até meio dia, e de tarde, das 6 até 7 horas: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Quarta-feira 16 de janeiro haverá sessão do conselho administrativo; os senhores socios são convidados a comparecerem á dita sessão que terá lugar ás 7 horas da noite do referido dia, e os senhores conselheiros não devem deixar de comparecer.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 14 de janeiro de 1861.

João Francisco Marques.
1.° secretario.

— Precisa-se fallar aos Srs. Manoel Garcia de Souza Ramos e João Joaquim Eugenio Ayres, a negocio de seu interesse: na rua Nova n.52, loja.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMIÇO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á inefficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » »	18$ a 22$
Dita de 48 » »	24$ a 29$
Dita de 60 » »	30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubus grandes	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabeleciment .

Reforma de preços.

Escravos	2$000
Marujos ecriados	2$500
Primeira classe 3$ e	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 ditos	15$000
Dita de 36 ditos	20$000
Dita de 48 ditos	25$000
Dita de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tinturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Muita attenção.

O abaixo assignado vendo um annuncio inserido no *Diario* de hoje feito pelo Sr. Antonio José da Silva Guimarães, em que diz ou quer dizer, não se responsabilisar por debito algum contrahido para o hotel sito na rua do Imperador n. 16 por Diogo José da Costa Fontes, tem a declarar ao mesmo Sr. Guimarães que protesta receber delle a importancia do seu debito, visto que quando o mesmo Sr. Diogo traspassou o hotel ao novo possuidor, delle recebeu o dito Sr. Guimarães a quantia de 1.000$, a titulo de luvas do dito hotel, e para esse fim se dirigio o dito Sr. Guimarães á casa do abaixo assignado, exigindo saber quanto era a conta de que o dito Diogo era devedor para satisfazer no prazo por elle marcado por este *Diario*, e por isso em tempo competente o abaixo assignado patenteará em juizo competente ao Sr. Guimarães, e só por ora faz o presente annuncio, para que se não chame a ignorancia.

Recife 12 de janeiro de 1861.

José Maria Jorge de Azevedo.

— A Sra. D. Margarida Lourença da Camara Rodrigues tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Os senhores vendedores de bilhetes ou qualquer negociante não paguem o meio bilhete da loteria do Rio do Janeiro, a beneficio da imperial academia de musica e opera nacional, extrahida em 15 de dezembro de 1860, visto que dito bilhete foi perdido pelos abaixo assignados, e está com o nome dos mesmos no verso, assim como com a data de 20 de dezembro de 1860. O numero do mencionado bilhete é de 2957. No caso porém de alguem o ter achado, e queira entregar, uma vez que não o podem receber, dirija-se á casa dos abaixo assignados, que não terão duvida em recompensar: na rua Direita dos Afogados. — José Roberto de Moraes e Silva. — João José de Albuquerque.

— Quem precisar de um caixeiro que tem pratica de taberna, entenda-se na travessa da Madre de Deos n. 11, armazem do Sr. Campiano & Cordeiro.

— Maria Bernardina da Conceição Lima, viuva de Antonio Rodrigues Lima, roga a todos os credores de seu fallecido marido, de apresentarem suas contas e creditos de que o mesmo fallecido seja devedor, na rua da Cruz n. 19, segundo andar, ao Sr. padre mestre José Leite Pitta Ortigueira, no dia 17 do corrente, afim de se providenciar sobre os pagamentos dos mesmos credores.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na altandega.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

— Aluga-se ou vende-se um sobrado de um andar em Olinda, concertado de novo, na rua da Ladeira da Ribeira, lado esquerdo n. 26: a tratar no Recife, na rua da Senzala Velha, no segundo andar do sobrado n. 26, aonde mora D. Josepha Maria da Conceição.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

CONSULTORIO
DE
João da Silva Ramos,
Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Feitor para engenho.

Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho pouco distante desta capital: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico.*

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Gustavo Sander, ourives allemão, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus numerosos freguezes, que mudou o seu estabelecimento de ourivesaria do aterro da Boa-Vista para rua do Cabugá n. 9, loja aonde o acharão sempre prompto a fazer obras para brilhantes ou para outras quaesquer pedras, assim como toda a quallidade de obras de sua officina. No seu novo estabelecimento ha um bello sortimento de obras estrangeiras de ouro de lei e de qualidades que se vendem a preços mui modicos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 112, 1.° andar junto a cocheira.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

— Aluga-se um sitio na estrada de João Fernandes Vieira; a tratar na rua do Queimado numero 44.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de 270$000 por espaço de seis mezes dando-se no dito prazo 300$000: quem quizer este negocio dirija-se a entender-se na rua da Ribeira da Boa-Vista, casa n. 11, que achará com quem tratar, das 3 horas da tarde em diante.

— Aluga-se uma casa na rua do Cotovello n. 10: a fallar na rua do Imperador n. 57.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de loja de fazendas nesta praça, que tenha alguma pratica, de idade 18 annos, pouco mais ou menos: a fallar na rua das Cruzes, taberna n. 41 A.

— O corpo de policia compra 1,000 covados de panno azul para fardamento, e 300 covados para capotes, 170 covados de baêta e 750 ditos de hollanda de forro: quem quizer fornecer, aprerente as amostras e suas propostas em carta fechada, na secretaria do mesmo corpo, as 11 horas do dia 17 do corrente. — O tenente secretario, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— Ao Sr. Raimundo Cesar de Souza, do Maranhão, pertencem tres meios bilhetes ns. 129, 1262 e 2839, da terceira parte da primeira loteria da irmandado do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218. Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A.FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrrlha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O Herpes
A Herysipela,
A Adstricção do ventre,
As Alporcas
Os Effeitos do azougue,
Dispepsia,
As Doenças, de figado,
A Hydropesia.
A Impinge
As Ulceras,
O Rheumatismo,
As Chagas
A Dedilidade geral
As Doenças de pelle
As Borbulhas na cara,
As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climes por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu de Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 43 na rua Velha, e o quarto andar da casa n. 14 na rua do Trapiche; a fallar no primeiro andar desta ultima casa.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-los.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

AMA

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba engommar e ensaboar com perfeição para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

— Aluga-se um moleque para serviço interno de uma casa: a tratar na rua do Encantamento n. 11, Recife.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretender, dirija se ao caes do Ramos n. 26, ou a rua Augusta n. 114, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

Francisco Ignacio Ferreira declara a quem quer que seja do pateo do Paraizo n. 14, que a sua residencia é na rua estreita do Rosario n. 29, por isso quem desejar fallar-lhe, alli o poderá encontrar todos os dias até as 6 horas da tarde.

— Precisa-se de uma mulher maior de 30 annos, que tenha exemplar conducta e sem filhos, e que seja inteiramente desembaraçada e independente, para se encarregar da regencia de uma casa de familia e de homem casado: quem estiver nestas circumstancias, dando conhecimento por pessoa fidedigna de sua boa conducta, dirija-se a casa terrea sita no pateo do Paraizo desta cidade n. 6, que lhe dirá quem assim o pretende.

Saques.

Luiz Antonio Sequeira, rua da Cadeia n. 20, saca sobre Lisboa por qualquer quantia que os pretendentes precisarem aos prazos e cambios que se convencionar.

— Se fará todo negocio com uma taberna com poucos fundos e com commodos para familia e qem afreguezada, na rua Imperial n. 178.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 2:000$ a premio sobre hypotheca de predios a escolher, e sobre os juros e prazos que se convencionar: quem tiver, queira dirigir-se a esta typographia até o dia 15 do corrente, em carta fechada, com as iniciaes A. B. C., indicando sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 7.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

Francisco Gonçalves de Moraes, doutor em medicina mudou a sua residencia para a rua da Penha sobrado n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça quem quizer aluga-lo. dirija-se á rua de Apollo n. 38, armazem de assucar, a tratar.

— Roga-se por favor queiram dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 11, a negocio os senhores:
José Cecilio Carneiro M. Junior.
Elisiario Gomes de Lima.
Dr. Miguel Luiz Vianna.
Marcolino Alves da Silva.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Tenente Joaquim Ribeiro Guimarães.
José Francisco Martins de Almeida.
Romão Gomes de Oliveira.
Claudio Baptista Barroso.

— Paulina Ramos de Carvalho, viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho, dona do estabelecimento sito na rua do Amorim n. 36, o qual girava sob a firma de Viuva Carvalho, participa ao publico e especialmente ao respeitavel corpo de commercio, que os Srs. Joaquim José de Azevedo, e Antonio José de Sampaio deixaram de ser seus caixeiros desde o dia 21 do corrente, continuando ainda o seu estabelecimento sob a gerencia de seu genro Vicente Alves da Costa e Silva, com quem se devem entender todas as pessoas que com o mesmo teem transacções. Recife 24 de dezembro de 1860.

— O abaixo assignado declara pelo presente que nunca teve sociedade alguma nem tem na loja de louça da rua da Imperatriz n. 38, pertencente a sociedade dos Srs. Manoel Carlos Martins e Alvaro José Teixeira, que gyrava sobre a firma de Martins & Alvaro, a qual tendo sido dissolvida no dia 31 de dezembro p. p. deu-se este engano por um descuido, como se vê no dia 11 e 12; por isso faço esta declaração por esta folha. Recife 12 de janeiro de 1861.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

— Manoel Leão de Castro participa ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que o Sr. Antonio Ferreira de Lima deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 de dezembro de 1860.

Compras.

— Compram-se frascos grandes vasios de agua de colonia de autor Lubin a 100 réis cada um: na rua das Larangeiras n. 16.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

Compram-se escravos,

de ambos os sexos, que sejam sadios e de boa figura, com habilidades, e que sirvam para o serviço de campo, de 8 a 40 annos de idade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma jarra vidrada, grande, de bocca larga, de Genova: nesta typographia.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 20$; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: no armazem da rua da Cruz n. 19.

Vendas.

Cheguem á loja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$600 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 800 rs. a duzia; ditas de algodão crú tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

A loja da bôa-fé na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Padaria.

Vende-se um estabelecimento de padaria bem montado, com um deposito no centro desta cidade, em muito bom lugar: tambem se vende só a padaria muito em conta; a fallar na travessa do arsenal de guerra n. 1 a 3.

— Vende-se um balcão velteado, de amarello, proprio para loja de fazendas ou miudezas, e mesmo para ourives por já ter sido desse mesmo negocio; a tratar na loja da rua Direita n. 43, ou na rua Nova n. 5.

LIQUIDAÇÃO

1 escrava de idade 38 annos, engommadeira, e cozinheira por 750$, 4 ditas para todo o serviço. 1 muleca de idade 9 annos por 700$, 1 bonito moleque de idade 20 annos, 1 fabrica completa de fazer velas: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

— Vende-se um escravo crioulo, de 30 annos, de bonita figura, não tem vicios e nem achaques, o que se afiança; na taberna da rua das Cruzes numero 22.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO

A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO

ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— Clement Vital Edouard Rougeiron, subdito francez, retira-se para Maranhão.

— Aluga-se uma casa terrea com 6 quartos e 2 salas: na rua Augusta n. 92.

☞ Manoel Pereira Lopes Ribeiro, com loja de barbeiro e cabelleireiro tem bichas de Hamburgo, tira dentes, sangra, applica ventosas pela pressão do ar, bota ouvidos em armas de espoleta, amolla todo o ferro cortante, tudo isto com promptidão e pode ser procurado a qualquer hora na rua da Imperatriz n. 13.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se cerveja ingleza muito boa vinda em quartoles, a garrafa por 400 rs., cada copo de meia a 200 rs.

— Na travessa do caminho novo da Soledade, estrada do Manguinho, casa n. 74, precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma pequena familia, quer-se que saiba particularmente cozinhar e engommar, prefere-se que seja portugueza.

Fabrica do Monteiro,

com deposito na rua de Apollo n. 6, principia a ter assucar crystalisado fino pelo systema Europeo; assim como amarellinho para café por preço baratissimo.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

PIANOS

J. Laumonnier, havendo sahido de casa do Sr. J. Vignes, offerece-se para tudo quanto diz respeito á sua arte, como seja, afinar e concertar pianos, orgãos de igreja, harmonicos, etc., em sua officina, rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

— Está contratada a compra da casa terrea da rua da Gloria n. 116, no bairro da Boa-Vista: quem tiver algum emberaço a pôr á conclusão deste negocio, queira dirigir-se ao escriptorio do tabellião Portocarreiro, na rua do Imperador.

— G. Beltramini, G. Girelli, A. Marchetti e sua senhora, C. Bartolucci, F. Righi e sua senhora, A. Mariotti, A. Abbiate, L. Bassani e G. Marinangeli com seu filho menor embarcam no vapor brasileiro para o norte.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

BILHAR NO Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

— Offerece-se uma pessoa capaz, que entende de negocio e falla francez, para caixeiro: quem precisar, deixe carta no escriptorio deste Diario, com as iniciaes T. A. P.

— D. Josepha Claudina Soares Vilella, competentemente licenciada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tem aberto em sua casa na rua Velha n. 46 uma aula de instrucção primaria, ensinando igualmente a coser, bordar, labyrinthar, etc., etc., para cujo fim convida aos pais de familia a lhe confiarem suas filhas, assegurando-lhes todas as vantagens para o adiantamento dellas. Na mesma aula tambem se admittirão meias pensionistas.

Lições

de primeiras letras, portuguez, latim, francez, inglez, em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO

LIMITADA.

ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor	Min.	Hor.	Min.						
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados..........	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem.......	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres..........	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha........	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Ilha..............	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo......	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca...........	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda............	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú.......	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada)..	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.						
Escada............	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú.......	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda............	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca...........	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo.....	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha..............	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha........	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres..........	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem.......	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados..........	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.)..........	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H Bramah*,
Superintendente,

Liquidação.

Na rua do Queimado n. 47.

Cheguem ao barateiro.

Vendem-se chitas de cores fixas a 160 rs. o covado, ditas em retalhos a 140, riscados francezes a 200 rs., cambraias de barra a 3$, cortes de cassa chita a 1$, gravatas de seda a 500 rs., ditas pretas a 700 rs., lenços de seda grandes a 1$500, cortes de cambraia de seda a 4$, musselinas de cores a 240 o covado, cortes de chita de barra a 2$500, cassas de cores a 200 rs. o covado, chitas largas boas a 220 o covado, cortes de riscado francez a 1$800, chales da merinó lisos a 5$, ditos bordados a 7$, gangas de cores para calça a 520 o covado, cambraias lisas de 10 jardas a 3$500, ditas mais finas a 4$600, cortes de cambraias bordadas, fazendas finas a 5$, cortes de meia casemira a 2$400, ditos de brim adamascado branco a 2$500, lenços de lãa e seda a 1$000, grosdenaple muito bom a 2$ o covado, chapeos de massa finos a 4$, panno fino bom a 3$500 o covado, e outras mais fazendas que vendem-se por todo e qualquer preço, e dão-se amostras com penhores.

Presunto a 480 reis.

Toucinho a 320.

Alpista e painço a 200 rs,

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se duas negras com as habilidades de engommar e cozinhar, uma mulata moça com 20 annos, com algumas habilidades, uma negrinha de 12 annos, muito linda e esperta, uma negra de meia idade, 3 negros de bonitas figuras proprios para enxada por serem robustos: na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Rua do Queimado n. 1.

Para acabar, vende-se cassa miudinha fina a 280 rs. o covado, dita granda a 240 o covado, tiras bordadas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, lãa de côr a 400 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fivelas.

O mais lindo e variado sortimento de fivelas para cintos de senhora que se pode encontrar: vendem-se por preços muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de cera n. 77.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Prompto alivio. Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.

Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.

Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

FUMO AMERICANO

de 16$000 a 22$000 a groza de macinhos embrulhados em chumbo: no centro commercial rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 12$000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de superior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1/2 libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porcó refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Novo sortimento.

de cortes de chita franceza de padrões inteiramente novos tanto claros como escuros com 11 covados pelo diminuto preço de 2$500: na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua do Rosario loja de José Moreira Lopes.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21: quem o prétender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega aonde é empregado.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapelão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos ps preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommeuda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

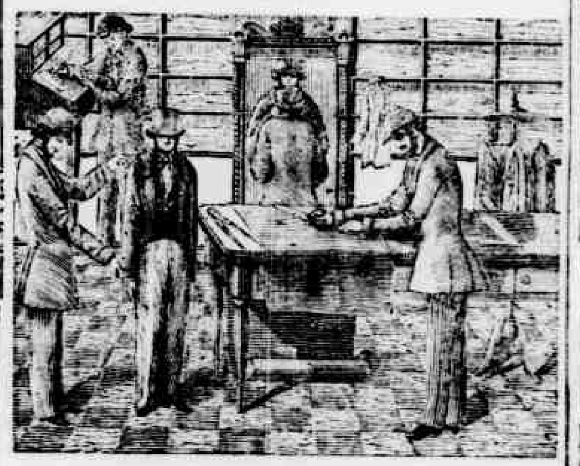
Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Para acabar.

Peças de cambraia de flores a 3$500 a peça, chita franceza clara e escura a 260 rs. o covado, gravatas de linho a Pineau e de setim a 500 rs., grosdenaple preto a 1$900, 2$200 e 2$400 o covado, cortes de cambraia de cores a 2$200, algodão com 20 jardas a 3$ e 3$300, e 4$900 com 22 jardas, chapeos de sol de panno a 1$800, ditos de feltro para cabeça a 4$ e 2$800, meias para senhora a 3$500, e 3$800 superior, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, chales de lãa escuros a 1$800, brins miudos a 160 o covado, ditos de linho puro branco fino a 1$100 a vara, camisa franceza de cores e brancas a 1$700, madapolão a 3$300, 4$500 e 5$ a peça, e outras muitas fazendas que á vista do comprador fará fé: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Slot & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamento aterro da Boa-Vista.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto

PARA

senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam modernos vestidos de phantasia e de cambraia brancos bordados.

Receberam novos vestidos de seda, ditos de blonde com todos os pertences.

Receberam completo sortimento de manteletes, sahidas de baile, talmas de croxe de seda, ditas pretas bordadas.

Vendem modernos chapéos de palha, enfeites modernos para senhoras.

Vendem as commodas saias balão de musselina e cutim para senhoras e meninas.

Vendem seda de quadrinhos, grosdenaples escuros, ditos de quadrinhos, moreantique e lanzinhas em covado, cassas de salpico, cambraia de cores, organdis e mais fazendas proprias para vestidos.

— Vende-se uma escrava moça, reforçada e com algumas habilidades; na rua do Brum numero 33.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45—Rua Direita—45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos de dito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1[2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

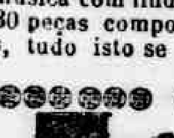
Feijão mulatinho.

Na rua da Madre de Deos n. 18, largo da alfandega.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas DE JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de valudo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

— Vende-se uma calecha nova, sem arreios: na rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

Rua do Queimado n. 27, loja de miudezas de 3 portas, frente amarella

Fronhas grandes de labyrintho.
Ditas pequenas.
Lenços de linho.
Toalhas todas de labyrintho.
Bicos e rendas da terra.
Enfeites de vidrilho a 2$500.
Manguitos com gollinhas a 2$500.
Gollinhas pretas de vidrilho a 1$500.
Seda fróxa para bordar, a meada a 60 rs.
Franjas brancas e de cores para cortinado, peça a 3$400.
Carteiras grandes para letras.
Lãa para bordar, a libra 6$000.
Espelhos grandes para salas por barato preço.
Casaveques de fustão brancos a 8$.
Fitas lavradas de todas as cores e larguras.
Jarros de porcelana para sala.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um moleque de 16 annos, forte, sem vicios e defeitos, para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 18.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas,

Vendem-se libras sterlinas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Pechincha.

Vende-se uma negra de nação, ou troca-se por um moleque: na rua do Rangel n. 11.

Loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

Vende-se uma bonita escrava crioula, de idade de 14 a 15 annos, com principio de costura.

Na loja do barateiro, Braga & Lima, na rua Direita n. 68,

além de muitas fazendas e roupas feitas existe grande quantidade de chales de chita pretos a 6$ a duzia.

— Vendem-se por commodo preço 6 burros mansos, bonitos e do pasto: a tratar em Olinda, defronte da igreja do Amparo, junto a uma padaria.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 4$500, saccos com feijão mulatinho proprios para animaes a 3$ o sacco: no pateo de S. Pedro numero 6.

Na grande fabrica de tamancos, na rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16,

achará o respeitavel publico em geral um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte; assim como tamancos feitos a moda do Porto com a mesma perfeição e mais segurança; a casa está provida de 1,000 a 2,000 pares.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris
Madeira em barris.

Milho e farinha.

Na rua da Madre de Deos armazem n. 8, ha para vender-se saccas de milho muito novos a 3$500 e 4$ e farinha a 5$, 5$500, 4$ e 3$500.

Attenção.

Vende-se um sitio no lugar Peres, no qual tem uma padaria, e boa casa para familia, e bastantes fructeiras: á fallar na rua do Queimado n. 65.

Grande pechincha a 640 rs.

Fustão branco patente de superior qualidade a 640 rs. o covado; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Chapeos pretos.

Recebeu-se uma factura de chapeos pretos, pello de seda, proprios para a quaresma, recommendaveis não só pela sua excellente qualidade, como pelo modernismo do gosto: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 10$ a peça,

de finissima cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas cada peça: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

É baratissimo.

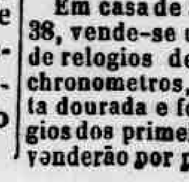
Cortes de vestido de cambraia branca muito fina com 3 e 4 babados, ricamente bordados, pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua Nova numero 42, defronte da Conceição dos Militares.

Livros para escripturação.

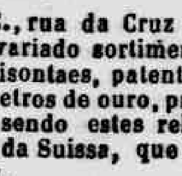
Chegou ultimamente, um novo sortimento de livros em branco, de muito superior qualidade. Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.



Relogios Suissos.



Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

1$600 a libra.

Vendem-se pennas de ema para espanadores; na rua do Vigario n. 2, taberna.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2$500.

Vende-se cada uma saia bordada, muito boa, para senhora; na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

Attenção.

Na rua da Cruz n. 60 vendem-se mãos, braços, pernas, peitos, cabeças, de cera, objectos estes proprios para promessas que tiverem feito á Senhora do Monte e Santo Amaro, e tudo por preços mui commodos.

— Vendem-se traves de 30, 40 e 60 palmos, enxameis, rolos de sicupira com 2 palmos de largura para carroceiros, 16 duzias de louro, e amarello em chaprões: a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Vendem-se escravos.

Um mulatinho de 18 annos, boleeiro, 1 dito de 6 annos por 300$ com um pequeno defeito, 2 negras de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e são boas ensaboadeiras, 1 negro de 20 annos, 1 moleque de 15, e 1 negra de 22, ambos para o serviço de campo, 1 moleque perito copeiro de 18 annos, e outros escravos que se acham á venda no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assemblea n. 9.

Cravos brancos

No primeiro andar do sobrado da rua Imperial n. 195, vendem-se cravos em pequenas e grandes porções a 40 rs. cada um, e tambem se recebem encommendas para dias marcados.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se uma moenda de buxa, com todos os seus preparos de moer de besta por mudar o engenho para agua; ver e tratar. no engenho Penderaça, termo do Bonito, ou rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Na rua Nova n. 42 defronte da Conceição dos Militares,

ha um explendido sortimento de organdys, cambraias brancas, de cores, e de salpicos, sedinhas de quadros, chitas muito finas, largas e estreitas, claras e escuras, de modernos e delicados gostos e padrões escolhidos, chales de merinó de ponta redonda, estampados, bordados e lisos, manguitos e gollinhas, cortes de vestidos de cambraia bordados com 3 e 4 babados, e outras muitas fazendas, cujos preços são os mais diminutos possiveis.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, côrtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de ba-oéf.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacasde panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

— Vende-se uma mulata com 30 annos de idade, perfeita engommadeira e cozinheira, de conducta exemplar; na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Caixas para rapé.

Ricas caixas de tartaruga encastoadas de ouro fino, de diversos gostos e preços; na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escoria a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se milho da terra em sacros de 32 cuias a 6$: na taberna da rua ba matriz da Boa-Vista n. 27.

— Vende-se doce da casca da goiaba, o que pode haver de melhor neste genero: no pateo de S. Pedro n. 6.

Escravos fugidos.

— Fugiram no dia sabbado 24 de novembro de 1860 os escravos seguintes: Leonardo, pardo escuro, alto, bastante corpolento, falto de dentes no queixo superior, com cicatriz de um panaricio em um dedo grande da mão esquerda, tem falla muito mansa, e sempre que falla é rindo se; levou alguma roupa de seu uso, e tambem roupa engommada de seu senhor, sendo camisas, lençoes, meias e um travesseiro. Simão, pardo, baixo, cabellos corridos, com todos os dentes, marcado de bexigas pelo corpo, com pouca barba, quando anda puxa um pouco por um pé, nariz chato, pescoço bastante enterrado; levou alguma roupa de seu uso, sendo uma calça branca, sapatos de couro de lustre, uma camisa branca, uma dita de riscado de algodão trançado de quadros amarellos, uma calça de algodão trançado de listras escuras, chapéo do Chile pintado de côr de ganga; ambos estes escravos são filhos de sertões do Ceará, foram calçados e intitulam-se forros, tendo sido vistos em seguimento da estrada nova do Cachangá na mesma noite da fuga: sendo generosamente gratificado quem os levar á rua do Destino, casa terrea de dous portões numero 16.

— No dia 1.º do corrente anno fugio de um sitio do engenho Cajabusuzinho uma mulata clara com máo cabello, estatura ordinaria, secca do corpo, peitos pequenos, o maior signal é ter o dedo minimo e o immediato sem poder estirar proveniente de um panaricio, chamada Bertholeza: levou uma filhinha tambem mulata por nome Rita, de 2 annos, que tem na cabeça falta de cabello por causa de uma postema; ha noticias que foi para banda do norte em companhia de um negro captivo, que tambem anda fugido, o qual tem os signaes seguintes: cabra negro, barbado, grosso: quem pegar, leve ao dito engenho ao seu senhor José Joaquim dos Santos. ou na rua do Imperador n. 67, segundo andar, que será generosamente recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 31 do mez proximo passado o escravo João, com os signaes seguintes: pardo claro, alto e secco, representa ter 24 annos, trajando camisa e calça de algodão branco, é um pouco calado, carregou comsigo um bahú de amarello com roupa de homem, e mais alguns objectos; é de suppôr que tenha trajado dita roupa para melhor se disfarçar; julga-se andar por esta cidade e seus arrabaldes, assim como desconfia-se que seguio para o sertão com outro que tambem fugio ao Sr. Cesario, morador nos Apipucos; roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o prenderem e levar ao Recife, rua de Apollo n. 24, ou no Monteiro em casa de seu senhor Antonio José Teixeira Bastos, que será generosamente recompensado.

— No dia 18 de dezembro proximo passado desappareceu de casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, côr parda não escura, corpo secco e espigado, cabeça pequena, cabellos um pouco carapinhados, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso, mãos e pés grandes; levou camisa branca, uma calça de riscado azul, outra de lãa parda escura e chapéo de palha da Italia: quem o apprehender pode leva-lo ou á rua do Vigario n. 21 no bairro do Recife, ou á rua das Cruzes n. 35 em Santo Antonio, ou ao sitio na travessa da Casa-Forte para o Poço da Panella, que será generosamente recompensado.—Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola: levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcolino, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns: é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes de fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um centurão de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehendar os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Dous Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.

Jose Cesario de Mello.

— Fugio no dia 22 de dezembro p. p. o escravo mulato de nome Gustavo, natural desta cidade, idade 19 annos, altura regular, de corpo um tanto reforçado, sem barba, rosto cheio, cabellos carapinhos, olhos grandes, bocca pequena, testa de meios cantos, levou camisa de riscadinho de algodão e calça justa de brim trançado pardo, que pode ter mudado, usa quasi sempre de mangas arregaçadas: até o dia 7 do corrente foi visto aqui, e ultimamente consta que foi para Santo Antão levado por um tal Benedicto, preto escravo de um senhor de engenho naquelle lugar, e tem um filho estudante ou bacharel, que assiste na rua da Aurora, a quem Benedicto serve. Roga-se ao mesmo senhor providencias para que o faça voltar á casa do senhor de que está ausente, e as autoridades policiaes e capitães de campo de qualquer parte onde dito escravo apparecer, de o agarrar e traze-lo a seu senhor José Cavalcanti de Albuquerque, casa depois do sitio dos leões na Soledade, que será bem recompensado, ou ao Sr. Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

— No dia 13 de dezembro proximo passado ausentou-se de casa de seus senhores a preta Luzia, de quarenta e tantos annos, de nação Angola, estatura regular, dentes limados, signaes de barba por baixo do queixo, e as pontas dos dedos das mãos bastante grossas; esta preta é muito presista, quando se ausenta diz que vai a recado de seu senhor, e costuma tambem vender fructas e a occultar-se pelas bandas da rua do Caldeireiro por casa dos pretos da mesma nação: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levar ao caes de Apollo n. 55, que se gratificará com generosidade.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

O nome do autor, acredita a obra:

I

São oito horas da noute; penetremos com a vista n'uma casa do faubourg S. Diniz, cuja sala se acha, presentemente, occupada por um velho, um mancebo e uma joven. Estes tres personagens estão sentados em roda de uma jardineira, proximos de um fogão, onde arde um bom fogo. Succederam-se alguns minutos de silencio á uma conversão soffrivelmente animada. O velho aspira vagarosamente uma pitada de macouba, como para dar tempo á reflexão; o mancebo parece esperar com anciedade uma resposta que não se apressam em lh'a dar; a joven tem a cabeça inclinada para um bordado, com o fim apparente de activar o trabalho, mas, na realidade para esconder o mais que possa o colorido, que de repente lhe subio ás faces.

Emfim Mr. Bellissent—é o nome do velho—decide-se á fallar, depois de se revestir de um destes ares mixtos, que não excluem, nem autorisam completamente a esperança.

— Meu charo Raymundo,—disse elle ao mancebo—aprecio muito a franqueza da sua declaração e com a mesma franqueza lhe responderei que já a esperava. Ha de pensar que não tenho a pretenção de me attribuir toda a honra das visitas que, ha um anno, faz á minha casa.

A' estas ultimas palavras de seu pae, um ligeiro sorriso de amor-proprio se deslisou nos labios da joven.

— Visto isso, annue ao meu pedido!—exclamou o mancebo com um movimento de alegria um pouco prematuro.

— Devagar.... á esse respeito não disse nada.... não vamos muito depressa, se fôr do seu gosto. Que mostrasse calor e enthusiasmo em solicitar a mão de minha filha, concebo; a minha Agueda é bastante formosa para justificar esse seu empenho; porém, se o enthusiasmo convém ao seu papel, creio que no meu não irei fóra de proposito raciocinando com quietação e sangue frio.

A physionomia de Raymundo turvou-se.

— O senhor é um bom e leal mancebo; já lhe conheço os costumes e o genio; e vejo com gosto que tem as qualidades que pretendo achar no homem que for meu genro; porém, os bons sentimentos não bastam para fazerem a felicidade domestica. Não exijo uma fortuna colossal, mas, pretendo, e creio que tenho razão, que haja uma independencia honrosa, que é a primeira e a mais essencial condição de felicidade solida e duradoura. Infelizmente, o senhor não tem bens, nem rendimentos, e a profissão que abraçou....

— Já sei o que me vae dizer;—interrompeu-o tristemente Raymundo—não tenha o incommodo de acabar! Alegrava-me de ter por arbitro da minha sorte um homem de espirito illustrado; mas, o prejuizo está muito arreigado, muito geral, para não influir até no juizo dos homens superiores; seria loucura da minha parte se quizesse vencê-lo; resignar-me-hei, pois, á ser a sua victima!

— Enganou-se com o sentido da minha objecção; não tenho, de certo, a presumpção de me julgar absolutamente inaccessivel aos prejuizos; comtudo, posso affirmar que ha circumstancias em que obro livre de qualquer influencia dessa natureza.

— Mas, nem por isso, vendo-me sem fortuna, reprova menos o ter eu escolhido a profissão de homem de letras!

— E' verdade.

— E isso porque, ha muito tempo, se considera a litteratura inseparavel da miseria!

— E' ahi justamente que está o seu erro. Não, meu bom amigo, não quero sustentar o absurdo de que as aguas-furtadas tenham sido construidas expressamente para os poetas, como tambem os hospitaes para os autores dramaticos. Se ainda hoje ha pessoas afferradas á esta opinião, é preciso que sejam de muita má fé ou muito cabeçudas; confesso mesmo que, sem erguer ambiciosamente as minhas vistas para as summidades, ha simples vaudevillistas cuja posição offerecia todas as condições que a minha solicitude paternal deseja.

— Com effeito,—disse o mancebo, olhando para Mr. Bellissent com ar profundamente admirado—não comprehendo o alcance da sua objecção!

— Eu me explico. Reconheço, Raymundo, que não lhe falta instrucção nem talento....

— Senhor....

— Nada de modestia; o que lhe digo não é lisonja, é o que sinto. Até mesmo creio que, em quanto á talento, tem bastante. O seu juizo é recto, porque as suas obras são rasoaveis, e elegante o seu estylo, e, por isso, agrada ás pessoas finas; e, como não é nem frio, nem egoista e sabe fallar a linguagem do coração, é com essa linguagem que se seduz, que se agita e electrisa a multidão.

— Acredita então que serei bem succedido com o publico?

— Seguramente. Mas é preciso que o publico o conheça, e é essa a difficuldade ou talvez impossibilidade para o senhor.

— Porque, Sr. Bellissent?

— Porque entre o senhor, que é capaz de fazer uma bôa obra, e o publico, que julgo muito apto para aprecia-la, existem intermediarios, de que, primeiro que tudo, se precisa ganhar o suffragio e a sympathia.

— Refere-se aos directores do theatro?

— Sem duvida, por isso que o senhor compõe peças; se escrevesse livros, então fallava dos editores, o que em nada mudaria absolutamente o meu raciocinio.

— Mas, se tenho talento, hei de necessariamente alcançar a sympathia dos directores.

— Sim, quando fôr conhecido, quando tiver um nome.

— E' essa a lei commum; os mais illustres autores tem-se sujeitado á ella: em litteratura, ninguem appareceo em publico com um nome feito.

— E' preciso faze-lo, e para isso duas cousas devem ajudar o talento: o espirito de intriga, que o senhor não tem, e o acaso, á que tem direito, como toda a gente. Mas, quem espera pelo acaso, está exposto á passar a vida sem resultado. Ora, como quero a felicidade de minha filha, desejo que ella a alcance emquanto o seu coração a póde gosar, e não quando elle já estiver amortecido pelas decepções: as flores só brilham e cheiram na primavera; no inverno são um engano.... Mas parece-me que vejo Agueda á fazer-me carinha de amuada; aposto que a exactidão das minhas observações não lhe parece bem demonstrada.

— Só me lembro, meu pae, da tristeza que, por seu gosto, está causando ao Sr. Raymundo e confesso-lhe que tambem partecipo dessa tristeza.

— Meus filhos,—acudiu Mr. Bellissent, apertando a mão de sua filha—não desejo affligi-los, Deus me livre! O que me dá cuidado é o seu futuro. Acreditem que, se eu fosse mais rico, não lhes faria estas reflexões; mas a fortuna, que não posso dar á minha Agueda, quero que seu marido a tenha ou que esteja em estado de adquirir. Previno-os de que, neste ponto, achar-me-hão sempre intratavel.

— E, como não tem confiança na minha industria, recusa-me sua filha?

— Ainda não disse tal cousa, Raymundo.

— O que, meu pae, pois consentiria?....

— Tambem não digo isso, minha filha. Ora ouçam bem o que lhes digo, que é a minha ultima deliberação: tú, minha Agueda, tens dezesete annos, e, como aos dezoito ainda se não passa, que eu saiba, por uma velha, parece-me que para te casares pódes esperar até lá sem te comprometteres.... Emquanto ao Sr. Raymundo, não é impossivel que um dos acasos de que ha pouco lhe fallei o venha ajudar; trabalhe com animo, consiga o que deseja, e d'aqui á um anno consinto que me renove o pedido que hoje me fez.

Um anno de espera, e para alcançar a mão de Agueda só por condição um successo! Raymundo retirou-se triumphante

II

Tres semanas depois desta entrevista, Raymundo enrolava com uma sollicitude toda paternal o immaculado manuscripto que acabava de lhe mandar o seu copista, depois do que se dirigia com o pé lesto e o semblante radiante de esperança para o theatro á que destinava o precioso fructo de suas vigilias.

Todavia, apesar desta confiança, mui natural no autor de um trabalho consciencioso, não foi sem algum sobresalto que se chegou ao porteiro e lhe pedio que tivesse a *extrema bondade* de o annunciar ao director.

Raymundo, porém, não contava, nas suas previsões, com a impossibilidade que um director tem de dar audiencia á milhares de genios desconhecidos, desde que, pela manhãa até á noite, calcam as ruas de Paris, com a cabeça tão ancha de amor-proprio como as sua pasta está falha de producções bôas,

Grande foi, portanto, a admiração quando o porteiro voltou á dizer-lhe que o director, por estar muito occupado, não podia recebê-lo; e grande foi, sobretudo, a sua pena de ter preparado inutilmente um magnifico exordio, por intervenção do qual contava com um magnifico effeito. Cedeu, bem contra sua vontade, ao convite que lhe foi feito de deixar o manuscripto e voltou para casa, triste e abatido pela duvida.

Ao cabo de quinze dias, foi-lhe reenviado o manuscripto, no mesmo estado em que elle o deixára, acompanhado da seguinte carta:

«Senhor:

« Li a obra que teve a bondade de me confiar, e achei-lhe scenas de bastante effeito, intriga habilmente conduzida e os caracteres bem traçados; infelizmente, o assumpto não me parece corresponder ao merito da execução, e por muito que lhe deseje agradar, etc. »

Raymundo nem quiz ter o trabalho de acabar a leitura de uma carta que tinha um tal começo; amarrotou-a com força nas mãos e deitou-a ao lume. Em consequencia deste primeiro revez, conservou-se um mez fechado no seu quarto, esgotando todas as formulas do desespero e das lamentações. Depois, quando teve a bilis bem descarregada, entrou á fazer esta sabia reflexão: que o juizo de um director não era sem appellação, e que, por um theatro que se lhe fechára, tinha vinte outros á que se podia dirigir.

De novo se pôz á caminho e repetio o deposito do seu manuscripto, que lhe voltou, como da primeira vez, em toda a sua primitiva pureza.

A carta que o reenviava era assim concebida:

«Senhor.

« O pensamento da obra que me confiou para lêr pareceu-me tão interessante como original; infelizmente, a execução não a julgo correspondente á força do assumpto; os caracteres estão incompletos, a fraqueza da intriga e o desfecho das scenas mostram grande inexperiencia do theatro; n'uma palavra, não creio que a sua peça, da fórma que está, possa sujeitar-se ás provas publicas. E', pois, com um vivo pesar, etc. »

Desta vez, Raymundo encolerisou-se, mas não se desanimou; a contradicção das duas cartas, a limpeza do manuscripto claramente demonstravam que não tinha sido lido, nem julgado por nenhum dos directores. Em consequencia disso, continuou a formar a bôa opinião que sempre tivera da sua obra; porém ficou cada vez mais convencido que só do acaso podia esperar algum resultado, conforme lh'o dissera Mr. Bellissent.

Ora, como a probabilidade de um acaso está na razão do numero das tentativas, Raymundo tomou a firme resolução de não parar senão depois de ter empregado todas. Infelizmente, o seu manuscripto, dez vezes confiado para ser lido, para o que era introduzido, qual novo Proteo, sob todas as fórmas, já como comedia, já como opera-comica ou vaudeville, dez vezes lhe foi recambiado, com recusas as mais politicas e cortezes possiveis, e sempre sem ter soffrido a minima alteração no que tocava á pureza virginal das suas folhas.

Raimundo entrou á desconfiar se o mesmo acaso não era uma chimera. A sua obra tinha sido recusada por todos os directores, menos um; e este, tendo feito um tratado com o autor mais fecundo e afamado da época para prover o seu theatro todo o anno, não podia ser considerado como uma taboa de salvação para Raimundo. Todavia, foi ter com elle, para descargo de consciencia. Com grande espanto seu, não lhe foi negada a entrada perante este ultimo juiz; fizeram-o entrar para uma ante-sala, dizendo-lhe que esperasse ali alguns instantes.

Este começo pareceu á Raimundo de bom agouro.

—Acharia eu, emfim, o meu acaso?—exclamou elle, respirando mais livremente e com o coração suavemente animado por um raio de esperança.

Abrio-se uma porta, e o director sahio do seu gabinete, acompanhando uma pessoa á quem dizia:

— Diga á Saint-Clair que póde estar inteiramente descansado; o seu manuscripto não se demora meia hora na minha carteira; já amanhãa mando tirar papeis para fazer a destribuição. Recommendo-lhe muito da minha parte que se deixe estar onde está todo o tempo que quizer e que trate da sua saude, que é tão necessaria ao nosso theatro; que não lhe dêem cuidado os ensaios, nem as difficuldades que podem provir com a commissão de censura, nem mesmo o titulo definitivo da obra, visto que não está satisfeito com o que provisoriamente adoptou; antes de ser director, fui seu collaborador, e póde confiar em mim, que de nada me hei de descuidar.

O dialogo continuou, mas os dous interlocutores sumiram-se pelo corredor e Raimundo não ouvio mais nada.

— Que feliz mortal que é este Saint-Clair! — reflectio o nosso joven autor, deitando um triste olhar ao rolo que tinha na mão—nem mesmo se dão ao incommodo de lêr as suas obras, porque já de ante-mão sabem que são obras primas. Verdade é que tambem não toem trabalho com a leitura das minhas, mas que differença não ha de umas ás outras! A peça de Saint-Clair em breve apparecerá em publico, pomposamente annunciada, em quanto que a minha sumir-se-ha ignominiosamente na obscuridade de uma gaveta.... E isto sem ser vista!.... E' uma injustiça revoltante!

Raimundo, penetrando com a vista no interior do gabinete, sentio redobrar a sua indignação, vendo em cima da carteira do director um manuscripto enrolado e atado.

— Lá está!—proseguio elle, exasperando-se—lá está a tal obra prima tão enthusiasticamente acolhida! Se fosse eu que o trouxesse, não se poupariam phrases humilhantes para m'o recambiar, porque sou um pobre desconhecido.... mas se, em lugar delle, eu pozesse a minha peça, é tal a prevenção, que estou certo de que havia de ser lida com interesse pelo director, aprendida com vontade pelos actores e apresentada com segurança diante do publico, que talvez a acolhesse favoravelmente.... Oh! como eu queria, para, ao menos uma vez, vêr a minha obra julgada, que essa substituição fosse possivel! E porque o não ha de ser?.... quem me impede que a faça!.... estou só.... ninguem me vê.. nada me assusta.. e, quando fôr preciso explicar o caso, será o director que diga que foi por engano que o fez.... em quanto á peça de Saint-Clair, representar-se-ha mais tarde; aqui está o que é.... nada de duvidas; a minha situação é a peior possivel, acabemos com ella por um rasgo de desespero.

Raimundo entrou, resoluto, no gabinete, poz o seu manuscripto em cima da carteira e tirou o de Saint-Clair. Depois voltou para a ante-sala e ali esperou a chegada do director, á quem apresentou a peça de Saint-Clair como se fosse a sua propria obra Por fim, depois de uma breve audiencia cheia de frias civilidades, retirou-se, deixando um bilhete com o seu nome e morada.

Que indignação e que prazer ao mesmo tempo elle sentiria-se, tornando-se de repente invisivel, voltasse á introduzir-se n'um cantinho do gabinete!

Enganado pela troca dos manuscriptos, o novo director juntou ao de Saint-Clair o bilhete de Raimundo e deitou tudo com despreso para uma grande caixa de papelão, verdadeira sepultura commum da joven litteratura. Tendo cumprido com este primeiro dever, deu-se pressa á desenrolar o manuscripto de Raimundo, para, sem perder tempo, poder satisfazer á sua curiosidade ávida e triumphante.

— Que estylo brilhante e cheio de viscomica! —exclamava elle, depois de ler cada scena e cada pagina.—Eis situações novas e de grande interesse!.... E' possivel imaginar-se um dialogo mais vivo, particular, edades mais finas e chistosas?.... E porque me diz elle que o titulo não é appropriado?.... Pelo contrario, acho-o o mais acertado e completo possivel; e, demais, é excellente para figurar n'um cartaz, Decidamente, é uma obra capital; ha de produzir duzentos mil francos ao theatro.... Vamos já a ella com toda a actividade; a primeira representação deve ser daqui á tres semanas.

E, semanas depois, um pomposo reclamo, inserto em todos os jornaes, convidava o publico parisiense para a primeira representação de uma nova obra primorosa do espirituoso e fecundo Saint-Clair. No mesmo dia, um moço do theatro, portador do verdadeiro manuscripto de Saint-Clair, apresentou-se em casa de Raimundo com um bilhete, cuja substancia era: que a insufficiencia do assumpto e a fraqueza da execução tornavam imposivel a recepção da obra.

III

Saint-Clair, chamado de repente á Paris para um negocio importante, chegou ali na occasião em que a multidão enchia as avenidas do theatro. Como tinha lido na ultima muda o reclamo, de que fallamos atraz, deu-lhe na cabeça assistir, incognito, á primeira representação de uma obra sua. Nada lhe era mais facil, porque a administração do theatro, em signal de reconhecimento, concedera-lhe o gozo vitalicio de um camarote, de que elle tinha a chave.

No mesmo instante em que Saint-Clair abria a porta do seu camarote, um mancebo, percorrendo o corredor, reclamava um lugar á todas as *ouvreuses* (mulheres encarregadas de abrir as portas dos camarotes e galerias) e não o podia alcançar.

— E' uma indignidade revoltante! exclamava elle, vejo dar lugar á uma multidão de pessoas, que se apresentam com bilhetes dados, e eu, que paguei o meu, hei de ficar em pé, á porta da orchestra, ou de uma galeria, por detraz de cinco ou seis pessoas, que estão no mesmo caso! Isto não póde ser; quero ver e ouvir bem, e por força hei de consegui-lo! Dêem-me um lugar na terceira ordem, ainda que seja muito pequeno, que se fôr preciso, darei por elle cincoenta francos!

— Diabo! pensou Saint-Clair, amigo ou inimigo, é um espectador muito apaixonado para que eu não aproveite a occasião de gozar de seus applausos ou de evitar as suas hostilidades.

E, dirigindo-se ao mancebo, offereceu-lhe com toda a instancia o seu camarote, o que foi por elle aceito com um vivo reconhecimento.

O mancebo era Raymundo.

Os dous espectadores teriam apenas tido tempo para se dirigirem mutuamente algumas palavras de politica quando o panno se levantou, e, por isso, logo ficaram silenciosos e attentos, e a mesma anciedade se desenhou no seu olhar fito na scena. Mas esta uniformidade na expressão de suas physionomias não durou muito tempo.

A sorpreza e descontentamento manifestaram-se na de Saint-Clair; abria uns grandes olhos, ouvia com ambos os ouvidos, batia na testa, interrogava a sua memoria. Que comedia era aquella? Como se passava a intriga? Eram aquellas as situações que elle combinára, as scenas que escrevera?

Em tudo o que os actores diziam, nada elle reconhecia como seu; absolutamente nada. Havia por força em tudo aquillo um mysterio, cuja explicação lhe era precisa á todo o custo. Esta explicação ia procura-la no proprio theatro, quando ao levantar-se, seus olhos deram com o seu vizinho, em quem notou, com grande espanto seu, os symptomas da mais violenta agitação.

Raymundo tinha o corpo inclinado para diante, o pescoço estendido, a cabeça deitada fóra do camarote; córava e descórava vinte vezes n'um minuto; ora ouvia a peça, e então reprimia a respiração, como se receiasse distrahir o publico ou perder uma palavra do que dizia o actor; ora dirigia a vista da platéa para a orchestra, dos camarotes para as galerias, e a sua physionomia animava-se ou annuveava-se, segundo os applausos ou o silencio do publico. Por fim, tendo-se enganado um actor, levanta-se, desesperado, e depois, deixou-se cahir na cadeira, dizendo:

— Oh! desgraçado! que me matas! assassinas-me, vaes deitar tudo á perder!

— Que tem, senhor? perguntou-lhe Saint-Clair, que não podia tornar á si do seu espanto.

— O que tenho respondeu Raymundo, tenho, senhor, que soffro um martyrio! O galan não sabe uma palavra do papel e vae compromettter o effeito da obra!... Agora está o maldito á representar com uma frieza que é para desesperar... E o pae que não entra!... A situação vae falhar... O publico é capaz de patear... Não!... Afinal, decide-se... Ora, ainda bem!

A admiração de Saint-Clair chegára ao maior auge.

— O senhor parece que se interessa muito pela sorte desta peça?

— Dava dez annos da minha vida para que ella agradasse!

— Parece-me um sacrificio muito exagerado.

— Oh! senhor, o que são dez annos em troca da felicidade e da gloria?

Saint-Clair olhou para Raymundo com uma estupefacção indizivel.

Pareceu-lhe, com tudo, reflectindo um pouco, que poderia alcançar, por este lado, algum esclarecimento relativo ao mysterio que desejava penetrar. Tanto instou, pois, com Raymundo, no qual o seu estado de exaltação predispunha ás confidencias que, sem muita difficuldade, lhe contou com a maior ingenuidade e franqueza a fraude que commettêra.

A historia estava apenas acabada, quando, de repente, uma trovoada de palmas rebentou com tanto estrondo, que parecia que a sala vinha abaixo. Era a situação final do primeiro acto que provocára este enthusiasmo.

A extrema alegria e a extrema dôr produzem os mesmos effeitos; Raymundo sentio faltarem-lhe as forças, e, como os applausos redobrassem, cahio sem sentidos nos braços de Saint-Clair.

Este chamou uma *ouvreuse*.

— Depressa, tragam um copo de agua! — disse elle — este desmaio é o resultado de uma commoção que nada tem de perigosa.

E, depois de confiar Raymundo aos cuidados daquella mulher, desappareceu.

Começou, pois, o primeiro acto; a peça estava *lançada*, como se diz em phrase de bastidor; foi uma serie não interrompida de bravos e palmas; o desfecho provocou transportes, e brados unanimes se ergueram pedindo o nome do autor.

Raymundo, perfeitamente restabelecido da sua indisposição, tinha voltado para o camarote, onde presenciava, desta vez sósinho, o triumpho da sua obra; já tinha recobrado o animo; porém, quando vio levantar-se o panno, e avançar solemnemente o actor para proclamar o nome do autor e assim arrebatar-lhe a sua mais bella palma, não teve forças para soffrer este golpe, e, por isso, levantou-se logo para sahir... era já tarde; um nome acabava de se pronunciar... Mas oh! cumulo da sorpreza e da alegria! este nome, proferido com voz retumbante, este nome, que a multidão, enthusiasmada, acolhia com uma triplice salva de applausos, era o seu.

No mesmo instante abre-se a porta do camarote, Saint-Clair apparece, pega-lhe por um braço, e, sem lhe dar tempo para nada, leva-o ao *foyer* dos artistas, onde esteve á ponto de segunda vez perder os sentidos, no meio dos abraços do director e de todo o pessoal do theatro.

A conclusão desta historia cada um a adevinha, Mr. Bellissent não teve mais difficuldades em conceder sua filha á Raymundo, que é hoje cavalleiro da Legião de Honra e aspira ao primeiro lugar vago da academia.

Em quanto á peça de Saint-Clair, representou-se alguns mezes depois da de Raymundo, com um successo que o compensou amplamente da demora.

MOLERY.

(*Commercio do Porto.*)

Variedades.

POPULAÇAO DA RUSSIA.

Segundo o ultimo recenseamento (o 10°), a Russia tem 68,931:728 habitantes, dos quaes.... 33,655:824 do sexo masculino, 437:326 homens e 436:828 mulheres pertencem á nobreza hereditaria e pessoal, 9.074 homens e 7:764 mulheres pertencem á classe honoraria, 223.514 homens e 208:501 mulheres á classe commercial; e 281:501 homens e 315.027 mulheres ao clero orthodoxo (grego não unido).

O numero de camponezes pertencente aos proprietarios é de 9,803:201 homens e 10,370:957 mulheres: e o dos creados é de 721:736 homens e 739:703 mulheres.

INNUNDAÇÃO DE BROCHURAS!

A brochura « Papa e imperador », de que tanto se fallou, e contra a qual alguns jornaes escreveram formidaveis artigos, foi seguida de cutra brochura, que tem por titulo « Os Pontifices nacionaes — Paris e o seu Papa ».

O autor acha muito illogico que, depois de se ter combatido a reunião do poder temporal e espiritual na pessoa do Papa, se queiram reunir estes dous poderes na mão do chefe eleito de uma grande nação.

Propõe a creação de pontifices nacionaes, escolhidos entre os altos dignatarios ecclesiasticos de cada paiz.

O Papa ficará sendo o pontifice nacional italiano; a França, a Hespanha, Portugal e a Austria terão o seu.

Estes pontifices só se occuparão das cousas da religião, hoje, diz o autor, descidas á arena politica, para n'ella perderem o seu prestigio e compromettere o seu caracter sagrado.

« O padre — acrescenta o author da brochura — torna-se apostolo, prega o evangelho, faz com que a fé ganhe poderosas raizes, inflamma a frieza dos fieis e ordena á paixão vencida que lhe abra caminho ».

Vê-se que os fazedores de brochuras não se cansam de dar largas á imaginação para explorar a curiosidade publica e a tal ou qual agitação de espiritos, que uns fomentam em proveito de outros!

FESTA E DESGOSTO.

Segundo se lê no *Progrés* de Lyon, no dia da Immaculada Conceição, as freguezias de Vienne, depois de se terem reunido na antiga egreja primaz, tinham ido em procissão ao Campo de Marte, seguidas das autoridades e escoltadas pelos bombeiros e pela tropa. Ali tinham-se reunido ao redor de um estrado da altura de 20 pés, e no qual tinham tomado lugar o bispo de Grenoble, o bispo de Viviers, o arcebispo de Turin, parte do clero, pessoas de destincção, e o maire com as principaes autoridades.

Todavia, um certo numero de membros do cortejo ecclesiastico e civil, pouco seguros ácerca da solidez do vigamento, quizeram ficar em baixo.

O bispo de Grenoble acabava de proceder á benção da estatua da Virgem, erecta sobre uma plataforma d'uma torre edificada n'um rochedo talhado á pique que domina a cidade do lado do levante: de repente um terrivel estrepito se ouve e se confunde com os gritos de terror dados por uma multidão immensa. O estrado desaba, e o cortejo que estava sobre elle desapparece no meio das taboas e das traves que se amontoam umas sobre as outras.

De toda a parte correm á soccorrer as victimas que tiram debaixo das ruinas, e ás quaes se prestam soccorros.

Houve pessoas que ficaram com os ossos esmigalhados, outras com elles quebrados ou deslocados, outras contusas muito gravemente, e emfim algumas que não tiveram perigo.

A desordem causada por este accidente foi como é de crer, grande. O sólo estava juncado de taboas quebradas, de bocados de estofos e de fragmentos de ornamentos religiosos.

A ceremonia terminou tristemente n'este fatal momento, e as festas da noute foram substituidas em todas as casas pelas dolorosas preoccupações de que toda a cidade tinha sido testemunha.

Ha tres annos, quando houve a benção da imagem da Virgem em Montluel tambem o estrado desabou, mas não houve nenhum accidente triste.

COUSAS DA CHINA.

A cidade de Moukden, onde o imperador da China se refugiou quando os alliados entraram em Pekin, não é na Tartaria propriamente dita, mas na Mandchouria, que faz parte das provincias interiores do imperio, e onde existem os partidarios mais dedicados da dynastia tartara Mandshona, que em 1664 conquistou a China, e que é ainda a reinante.

A cidade de Moukden dista 400 kil. de Pekin, e nas circumstancias graves tem sempre servido de refugio á familia imperial.

Foi a residencia dos soberanos da China, até a época da conquista. Comprehende duas cidades destinctas; a cidade imperial que tem 4 kil. de circumferencia e um palacio magnifico, e outra que circumda a primeira, e tem 12 kil. de circumferencia, é uma muralha que a cerca, mais consideravel que a de Pekin.

A população de Moukden não excede hoje á 500 mil almas. A cidade encerra bellos templos e edificios magnificos, em todos os generos. Possue os tumulos dos dous maiores principes da dynastia actual: o do imperador Fag-Hi, que reinou de 1662 a 1728 e a do imperador Kian-Loung, que reinou de 1736 a 1795. Estes dous mausoléus são monumentos admiraveis. A Mandchouria é para a dynastia reinante na China o que a Vendée era, em França, para a antiga monarchia d'aquelle paiz. Apesar da dificuldade das estradas, a cidade de Moukden tem, em todo o tempo, communicações regulares e periodicas com Pekin.

ORIGEM DAS HERDADES NO ALEMTEJO.

As propriedades rusticas da nossa provincia são, pela maior parte, destribuidas em terrenos mais ou menos extensos chamados *herdades*.

Esta destribuição teve origem em tempo de D. Affonso III, que abolindo as *jugadas* estabelecidas por D. Affonso Henriques, e os *fóros certos* ou *censos* de D. Sancho I, deu as terras livres allodiaes, separando a parte que reservou para si, em *reguengos*. Estes terrenos, passando em herança de paes á filhos, tomaram o nome de — *terras herdadas* ou *herdades*.

E' á este systema de divisão de terreno em grandes propriedades livres, que se deve attribuir o terrivel effeito da falta de população, em que sempre esteve e ainda está todo o Alemtejo.

Mas ella foi n'aquelles tempos necessario.

Das épocas anteriores á invasão arabe, nenhuns vestigios se encontram, que nos mostrem qual era a população dos extensos sertões situados entre o Sado e os serros de Monchique; — entre o oceano e os plainos de Aljustrel e de Ourique. Eram provavelmente vastas e sombrias florestas de sobreiros, carvalhos, e asinheiros, só habitadas pelos animaes bravios. Nem o Celta, nem o Lusitano deixaram um só vestigio da sua existencia nestes lugares, sem duvida mais desertos então do que hoje. O legionario romano, não curava de arrotear terras. Só conhecia a via militar, e o Castro ou presidio á que ella o conduzia. O godo, sempre em continuas lutas, destruia sem produzir. Durante o dominio musulmano, a agricultura attingio certo grão de desenvolvimento, se attendermos aos vestigios da existencia de casaes agricolas, situados no centro das mattas, e apartados das povoações acastelladas. Estes vestigios são os nomes que ainda conservam algumas habitações ruraes, taes como — Alfardim, Aduares, Almadanim, Almagede, Alcarial, Alcoléa, Feitaes, Ademas, Aficerna, Alqueivinhos, Enxaráfe, Fataca, Alpendre, Lisiria, etc.

Desde esse tempo até ao dos primeiros reis portuguezes, as guerras e correrias continuadas entre mouros e christãos, assolaram, e deviam quasi inteiramente despovoar estes vastos territorios, que só poderiam ser de novo povoados, assegurando-se aos colonos a posse das terras para si e para seus descendentes.

Tal foi, segundo nos parece, o motivo que levou D. Affonso III, á dividir o paiz em grandes propriedades livres, sem o qual estimulo, difficil seria ser povoado.

CARNEFICINA.

Escrevem de S. Francisco da California, que o *Chronicle*, da ilha Vancouver, refere, em data de de outubro, que se recebeu em Dalles a noticia de uma carneficina de emigrantes pelos indios da tribu das Serpentes.

Segundo o que conta o dito jornal, foi assassinado um comboio inteiro de emigrantes, composto de 46 pessoas. Entre as victimas havia 19 homens; o resto eram mulheres e crianças. Esta carneficina principiou á 9 de setembro e continuou todos os dias seguintes até serem todos mortos, salvo um só, Mr. Schreiber, que póde fugir e contar os pormenores deste horroroso acontecimento.

UM VELHO SOLDADO.

O general Vial, que hoje commanda a praça de Gaeta, nasceu em Niza em 1777; e, apezar dos seus oitenta e trez annos, diz um jornal francez, tem muita actividade e energia, monta á cavallo todas as vezes que o serviço o exige, e o seu posto é sempre onde o perigo é maior.

COM TUDO SE ESPECULA.

A collecta que se fez nos paizes catholicos, com a denominação do dinheiro de S. Pedro, deu azo á um engenheiro mercieiro de Tours para especular com o ultramontanismo.

O nosso especulador annunciou no *Journal de Indre-et-Loire* que dá em favor do Papa Pio IX 10 por cento dos lucros resultantes da venda do seu chocolate, que se differençará pelo lettreiro: *Chocolate de S. Pedro.* (!)

Este seculo é verdadeiramente utilitario e especulativo!

UM ACTOR INESPERADO.

N'uma noite de representação no theatro de Tolosa, deu-se ha pouco um acontecimento curioso.

Representava-se o primeiro acto da « Peccadora », quando um rato, do tamanho d'um coêlho, cahio das frisas ao meio da platéa. D'ali saltou á orchestra e n'um abrir e fechar d'olhos estava sobre o palco, onde excitou geral terror. A actriz mademoiselle Leroux, que estava na scena, abalada pelo susto, começou á soltar exclamações que não estavam no seu papel! A ordem só se restabeleceu com a morte do rato, que, querendo passar novamente da scena para a orchestra, foi agarrado e morto por um musico.

GRANDE DESASTRE.

Segundo conta o *Monmouthsire Merlin*, uma terrivel calamidade teve lugar na mina de carvão, chamada da Veia-Negra, pertencente á companhia dos carvões da Risca, e que está em exploração, ha muitos annos.

No 1.° de dezembro, antes dos operarios entrarem nos poços, tinha sido feita uma inspecção, e não se tinha observado apparencia alguma de perigo. Pelas 5 horas da manhãa, 300 operarios desceram para o trabalho. A's 9 horas, ouvio-se uma formidavel explosão com um terrivel estrondo. Foram logo organisados soccorros á toda pressa.

Desceu-se logo que foi possivel fazê-lo sem perigo, para se ver a extensão do sinistro, e reconheceu-se que houvera uma explosão á certa distancia da bôca; ainda que os trabalhos materiaes não estavam muito damnificados, tinha havido com tudo uma terrivel hecatombe. Os mineiros encontravam á cada passo os seus camaradas mortos. A's victimas foram applicados soccorros medicos, mas inutilmente. Alguns ainda foram retirados vivos, mas é o menor numero.

So as indagações não fizerem encontrar mais gente, e as esperanças estão quasi perdidas, o catalogo desta catastrophe registrará 120 victimas.

Quanto á causa do accidente, á não ser uma explosão gazoza, é impossivel dizer nada de preciso; nada se descobrio ainda.

TANTO DINHEIRO!

O celebre banqueiro Mr. de Rothschid comprou por seis milhões de francos (mil e oitenta contos de réis) o magnifico palacio em que morreu a duqueza d'Alba, situado na avenida dos Campos Elysios.

A PRINCEZA ALICE.

O *Morning-Post* diz que está definitivamente contratado o casamento da princeza Alice, filha da rainha Victoria, com o grão-duque principe Luiz de Hesse.

O futuro marido da princeza Alice é o filho mais velho do principe Carlos, irmão e herdeiro presumptivo do grão-duque de Hesse, que não tem filhos.

A mãe do principe Luiz é uma princeza da Prussia, filha do fallecido principe Guilherme, cujo nome foi celebre nas grandes guerras, e irmãa da rainha da Baviera e do principe Alberto de Waldemar, que tomou com lord Hardinge parte na campanha do Penjaul (India).

O grão-ducado de Hesse tem uma população de 760:694 habitantes.

As suas principaes cidades são: Darmstadt (capital), Gressen e Mayence (patria de Guttemberg).

O grão-duque tem tres votos na assembléa geral da dieta germanica, e o seu contingente federal é de 6,195 homens.

A capital tem 3:000 habitantes e divide-se em cidade velha e cidade nova. Tem alguns edificios, entre elles o palacio ducal, museu, escola militar, etc., etc.

As principaes producções do grão-ducado de Hesse são: trigo, batatas, linho, fructos e vinho (nas margens do Rheno). Tem muitas florestas e grande quantidade de caça Nas montanhas tem ferro, cobre, grés e aguas mineraes.

A sua industria é fabril e de cortumes. O seu commercio de transito e exportação. O seu governo monarchico-constitucional. A maior parte da população é protestante.

(*Commercio*, do Porto.)

FOLHETIM

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

(Continuação.)

V

O quarto de Rosinha era no primeiro andar junto da sala commum: uma unica janella com parapeito de madeira dava para a rua, um pouco acima do velho alpendre, de que já fallamos.

Esse quarto apresentava um aspecto triste, não obstante ser adornado de pesadas tapeçarias, de um leito guarnecido de cortinas de sarja verde, e duas commodas, sobre uma das quaes se achava a imagem da virgem, feita de cêra, e sobre a outra um espelho um pouco occulto ás vistas curiosas de quem lá penetrasse. Não se via nenhuma dessas ninharias, de que se fazem rodeiar as moças do nosso tempo, não — ali pelo contrario era tudo grave, simples e quasi austero. Tambem a pessoa que occupava esse quarto tinha por habito nelle demorar-se apenas o tempo preciso para repousar.

Rosinha apressou-se em despedir a velha Genoveva, dispensando os seus serviços ordinarios; esta retirou-se desejando-lhe uma boa noite, e quando já não se ouvia o ruido dos seus passos perdidos no silencio da noite, a joven correu á fechar a porta com a chave, e atirando-se sobre uma cadeira, que se achava junto ao seu leito, póde respirar á vontade.

Sem duvida as fadigas, as commoções e as angustias do dia tornavam-lhe bem precioso aquelle momento de solidão: logo porem cahio no mesmo abatimento, e com febril inquietação levou a mão á algibeira do avental, e d'ahi tirou o bilhete de Villanegra.

Achava-se aberto esse bilhete, o que faria suppor que durante o dia Rosinha já tinha tido occasião de passar-lhe a vista: todavia ella virava-o e revirava entre os seus dedos com um ar de incerteza: afinal approximou-se da luz e leu com a maior attenção.

Ainda que concebido n'um estylo empolado proprio da época, comtudo o escripto de que nos occupamos era terno e respeitoso. O marquez não solicitava em resposta uma só palavra; apenas affirmava que chegaria ao cumulo dos seus votos, « se a bella Rosinha se dignasse dispensar um olhar de piedade ao seu pobre escravo. » Semelhante linguagem, que contrastava com os modos audaciosos e petulantes dos outros mancebos daquella época, foi justamente o que mais impressionou á moça, prudente, mas um pouco vaidosa.

A linda mercadora percorria com indefinido extasi essas linhas, onde ella procurava descobrir a expressão de uma alma candida como a sua. Nessa hora riscavam-se-lhe da memoria todos os acontecimentos daquelle dia: não pensava mais na ruina que ameaçava a seu pae, na partida myrteriosa de Gil, na prohibição que lhe fôra feita de nunca mais ver o marquez: estava completamente absorvida nessa primeira carta de amor.

A reflexão porem veio mudar-lhe em amargura o enlevo de tal situação: a cabeça pendeu-lhe sobre o peito; o bilhete escapou-se-lhe da mão sem que ella cuidasse em apanha-lo; e duas lagrimas correram-lhe silenciosas pela face abaixo.

— Oh! sim, murmurou finalmente com a voz agitada, occultando o rosto no leito, meu pae tem razão: é loucura minha elevar as vistas tão alto. Quem sou eu, ávista *delle*? A nossa nobreza recente e duvidosa é um objecto de motejos para os nossos vizinhos. *Elle* é joven, bello, rico, e amavel! Ha de ser duque um dia, terá bonitas carruagens, castellos, palacios; e eu.... O' meu Deus! meu Deus!

Levantou-se; foi prostrar-se perante a imagem da virgem, coberta de fitas e ouropeis, e dirigio-lhe uma supplica fervorosa: finda esta, encaminhou-se para fechar a janella, que se achava ainda aberta, somente com a cortina corrida, por causa do calor da estação.

Eram onze horas: profundo silencio reinava em todo o quarteirão: todas as luzes tinham sido apagadas ha muito tempo, de sorte que a rua estreita de Tixeranderie jazia em completa escuridão. No momento em que a linda mercadora ia para fechar a janella, pareceu-lhe ouvir um pequeno ruido da parte de fóra por cima do parapeito: parou assustada, e prestou attenção—nada! O ruido tinha sido tão imperceptivel que ella suppoz haver-se enganado; e nesta persuasão levava já a mão á cortina para suspende-la, quando as vidraças se abriram de par em par, e um homem embuçado n'uma capa se apresentou em pé sobre o parapeito.

Rosinha recuou palida, muda, aterrada como se estivesse na presença de um espectro: o sangue gelou-se-lhe nas veias. Mas bem depressa voltou-lhe a presença de espirito: persuadida de que só um ladrão podia assim apresentar-se em sua casa ia já bradar por soccorro, ao tempo em que o desconhecido introduzindo-se de prompto no quarto, atirou para um lado a sua capa, murmurando com a voz commovida:

— Perdão, perdão, senhora! Foi este o unico meio de chegar até vós.

Era o joven marquez Henrique de Villanegra.

Rosinha, reconhecendo o marquez, nem por isso pareceu menos sorpreza, e menos assustada que á principio: a sua secreta inclinação para o mancebo em nada diminuio a indignação, que lhe inspirava a afouteza de semelhante passo: correu ligeiramente para a outra extremidade do quarto, e disse com autoridade:

— Nem mais um passo, senhor; não façaes o mais pequeno movimento para vos approximardes de mim, porque então chamarei meu pae que dorme no quarto vizinho. A vossa conducta é infame, é indigna de um cavalleiro!

A postura do joven Villanegra não se prestava muito para justificar inteiramente esse terror: ficou immovel, com os olhos baixos e tremulo. Dir-se-hia que era um pobre collegial apanhado em flagrante delicto de escapula, por seu severo preceptor, tanto estava elle embaraçado e perturbado.

— Senhora, balbuciou áfinal, confesso que não tenho outra desculpa senão o violento amor....

— Basta, senhor; parti, parti immediatamente! tornou Rosinha com agitação. Não vêdes que a vossa presença no meu quarto á esta hora da noite póde perder-me, deshonrar-me? Parti já, se quereis que ainda creia na vossa honra, e que vindo aqui não fizestes mais do que escutar conselhos máos.

— Oh! é verdade! exclamou o mancebo com vehemencia: enganaram-me, fascinaram-me! Vou partir, senhora; porem dizei-me ao menos que não me ficaes odiando por esta minha ousadia!

Semelhante submissão e arrependimento eram sufficientes para desarmar a colera de Rosinha; ella disse com menos severidade:

— Não quero, nem devo prometter cousa alguma. Pela confissão que fizestes reconheço a exactidão dos receios que hoje mesmo ouvi exprimir-se á vosso respeito. Desconfiae do conde de Manle; é um miseravel que vos ha de perder, se derdes ouvidos aos seus conselhos.... Mas podem sorprender-nos: em nome de Deus, retirae-vos! e talvez que ainda eu possa conservar alguma estima para comvosco.

Villanegra deitou um olhar para traz; mas, ou porque receiasse as zombarias e motejos daquelles que o haviam impellido para essa escalada temeraria, ou porque não quizesse retirar-se sem ter ouvido da bocca da linda mercadora uma expressão favoravel, o caso é que conservou-se immovel no mesmo lugar.

— Senhora, disse elle um pouco mais confiado, não receieis cousa alguma: uma escada se acha encostada á parede, e esse pobre conde, á quem tanto mal quereis, véla na rua com alguns fieis servidores; de um momento para outro posso reunir-me á elles sem perigo para vós, nem para mim. Consenti, pois, que vos diga....

— Nada quero ouvir. Meu Deus! Era isto o que eu devia esperar depois da vossa carta tão timida e respeitosa? Eu vos julgava bom, leal e generoso....

— Pois bem, Rosinha, dizei-me somente que não me odiaes, e eu partirei já.

— Para que quereis obrigar-me á uma promessa? Retirae-vos, senhor, sem condições.

— Neste caso não me retiro, fico, disse o marquez com resolução sentando-se n'uma cadeira.

Rosinha não contava com essa determinação tão audaz.

— Que farei, meu Deus! murmurou ella; elle não tem piedade de mim!.... Já que assim quereis vou chamar soccorro, despertar as pessoas de casa....

— Que importa! diz Henrique.

— Meu pai ha de vir, elle é violento, póde matar-vos.

— Ou antes, obrigar-me-ha á desposar-vos; e é isto mesmo que eu quero.

— Desposar-me! Vós, Sr. marquez? perguntou Rosinha com uma doçura involuntaria.

— Porque não! se eu vos amo tanto!

— Mas vosso pae? vossa mãe?

— Tornar-se-hão rasoaveis; demais, algum dia hei de ser senhor das minhas acções.

— E vossa fortuna? vossa posição?

— Quem vos vir, ha de tudo desculpar-me.

Rosinha reflectio alguns momentos.

— Esta resolução é insensata, replicou ella commovida. A distancia que existe entre nós é tão grande que não póde ser vencida. Retirae-vos, senhor de Villanegra: a vossa obstinação em vos demorardes aqui não póde ter outro resultado senão compromettter a minha honra! Ainda uma vez eu vos supplico, em nome de tudo o que ha de mais sagrado—parti!

Henrique de Villanegra ficou abalado com a solemnidade desta supplica: levantou-se.

— Dizei-me ao menos que me tendes amor! murmurou elle com paixão.

Rosinha ia responder: talvez que dos seus labios sahisse a confissão tão desejada, se não fosse ouvirem naquelle momento gritos penetrantes que partiam da parte de fóra.

Os dous jovens poseram-se á escutar: o barulho vinha da extremidade da rua, e ouvia-se gritar com força:

— Soccorro! soccorro! ao assassino! ao ladrão!

Nessa época taes acontecimentos eram muito frequentes: este porem impressionou vivamente á joven mercadora. Em primeiro lugar quem quer que bradava por soccorro parecia lutar com muitos aggressores, porque a voz era sofreiada, e ouvia-se destinctamente o ruido de uma luta entre diversas pessoas: em segundo lugar a moça julgou reconhecer o som da voz de Gil Poinselot.

— Meu Deus! murmurou ella empallidecendo e sem poder dar um passo dominada pelo terror. O que será isto?

— Não hade ser nada, respondeu o marquez com indifferença: algum plebeu que se torna recalcitrante, e recusa entregar a bolsa.

— Mas um homem está sendo assassinado! replicou a joven: os gritos vão enfraquecendo, parecem mais gemidos que outra cousa.... Por humanidade, senhor, ide em soccorro desse infeliz!

— Vou ver o que é, disse Villanegra encaminhando-se para a janella.

Ouvio-se novo barulho á pequena distancia: era o estrepito de muitos cavallos correndo á galope sobre a calçada, depois um tinir de armas, e um murmurio de vozes. Desta vez o proprio marquez assustou-se.

— Maldito seja o patife! murmurou elle: os seus gritos attrahiram a ronda. Estamos perdidos se os soldados descobrem a escada e as pessoas que a estão vigiando.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 11.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.